



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

CONQUISTAR A LUZ VAI EXIGIR TEMPO

Os indicadores fundamentais da situação — precária — que se vive em Bissau no domínio de energia, e continuam a demonstrar que o funcionamento, apenas, dos grupos 5 e 6, é redondamente insuficiente para que a cidade tenha a iluminação eléctrica de que precisa.

«Neste momento estão, de facto, somente em funcionamento os grupos 5 e 6, e o grupo 4 não foi, ainda, posto à prova», disse ao «Nô Pintcha» o camarada Júlio Furtado, responsável da Produção da Central Eléctrica de Bissau. Ele frisou que aqueles dois grupos funcionam a 75 e 50 por cento, respectivamente, enquanto se aguarda que cheguem de Inglaterra as peças sobressalentes que o país importou.

«No próximo ano», referiu, ainda, Júlio Furtado, «tentaremos concretizar a compra de mais dois geradores, um pequeno e outro grande, e com isso poderemos talvez sair da situação de falta de luz em que nos encontramos».

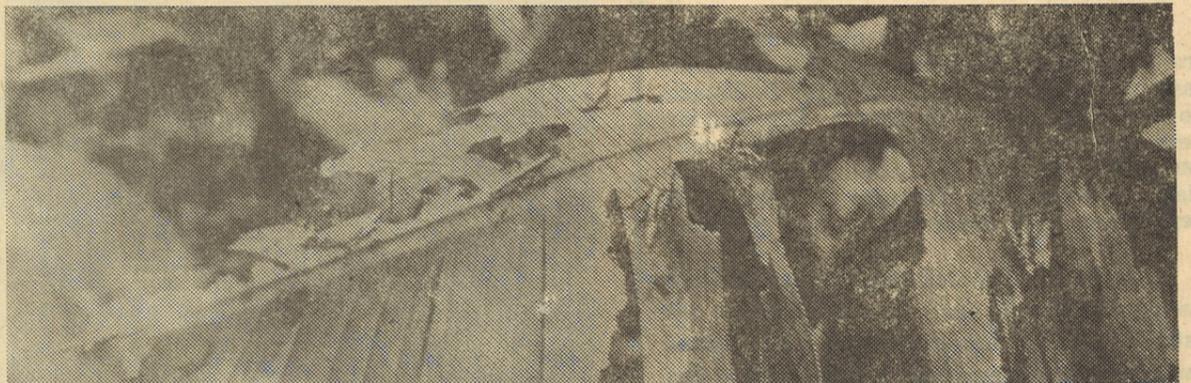
COMPLEXO DE CUMERÉ VAI SER SUBSTITUIDA POR UNIDADE MAIS PEQUENA

Pág-5

AMINISTIA INTERNACIONAL DENUNCIA VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

Pág-11

TABANCAS DO SECTOR DE FARIM SOFREM "ODISSEIA" DAS PRAGAS



Localidades do sector de Farim estão a sentir com especial intensidade os efeitos das pragas sobre as culturas de milho e arroz, originando uma situação de insucesso agrícola e crise alimentar que os governantes do país estudam já, atentamente.

Elementos do Gabinete de Segurança Alimentar e do Programa Alimentar Mundial (PAM), visitaram essas terras e puderam confirmar a existência de sérias dificuldades. «Arroz, caba» — eis o apelo muito directo, e simples, que arranca do seio das populações mais afectadas. (Ver Pág. 12)

40.º ANIVERSÁRIO DA ONU BISSAU ASSINALA A DATA



Uma semana comemorativa do 40.º aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas decorrerá na capital guineense de 17 a 24 de Outubro.

Dada à grande importância que atribuímos às Nações Unidas que tem lutado sem tréguas pela paz e pelo desenvolvimento, uma das maiores avenidas de Bissau passará à chamar-se «Rua das Nações Unidas», cuja inauguração se enquadra na semana de comemorações. Além de projecção de filmes, lançamento de selos comemorativos, exposição fotográfica e festa popular, está prevista uma marcha da paz seguida de deposição de coroas de flores no Mausoleu da Amura (Ver pág. 12).

DIA MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO SERÁ MARCADA COM JORNADA DE REFLEXÃO

No próximo dia 16 de Outubro será celebrado o Dia Mundial de Alimentação cujo acto solene terá lugar em Bissau com uma palestra e distribuição de prémios aos grupos, associações e indivíduos que mais se destacaram na produção agrícola da campanha do ano passado.

No entanto, na altura em que celebramos esta efeméride, o país encontra-se ameaçado pelas pragas nas culturas, uma situação que vem atropelar os ideais preconizados pelo Partido e Estado que são atingir a autosuficiência alimentar e melhorar as condições de vida do nosso povo, principalmente o camponês.

Para vincar mais esta data foi organizada uma Jornada Nacional de Alimentação que vai permitir uma reflexão sobre a vida sócio-económica do mundo-rural e a problemática da agricultura na Guiné-Bissau. (pág. 3)

DIOUF CONSTATA

ÁFRICA

AUSTRAL

FAVORÁVEL

A SANÇÕES

CONTRA

PRETÓRIA

(pág-11)

Dos Leitores

Novos impostos para conservar ruas

Há sempre fundamentos probatórios que justificam os motivos que levam um Governo de qualquer Estado soberano a lançar impostos novos, a alterá-los ou a corrigi-los de forma a contribuir para estabilizar o Tesouro Público.

Entendemos por estabilização do Tesouro Público toda a receita positiva resultante do seu balanço anual.

O Tesouro Público é o determinante para a definição da nossa balança de pagamentos.

Com esta pequena introdução, lembramo-nos de uma fonte de receita, cuja cobrança não afecta os menos privilegiados na fortuna; tão somente abrangem aos que, pela sua dinâmica lucrativa, têm a obrigação de corresponder.

Em grande número de países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, com motivos justificativos, exista a chamada taxa rodoviária.

1) — Já em Moçambique, quando ainda colónia Portuguesa, assistimos a essa cobrança, e fomos contribuintes dela.

2) — Ela era legal, pois o seu produto destinava-se exclusivamente à conservação das ruas das cidades e das estradas, conforme eram as matrículas das respectivas viaturas.

3) — Lembro-me ainda que, quando eu era Conselheiro Regional, em 1978, levantei esse problema para que o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau beneficiasse dessa receita. Ficou então assente uma concertação entre essa Instituição e o Comissariado de Estado das Finanças. Porém, não verificamos essa concertação... que eu saiba.

As viaturas contribuem tremendamente para a danificação das ruas das cidades e das estradas, assim como estas, em mau estado também contribuem para a danificação dos rodados das viaturas.

Desta feita, sugerimos que os proprietários sejam obrigados a pagar ao Estado, para as despesas, com os fins indicados, uma taxa anual correspondente, a favor dos Comités Regionais de Estado, conforme as matrículas das respectivas viaturas, para que essas entidades possam enfrentar as despesas com o arranjo das ruas e das estradas.

Isso nada tem a ver com outras taxas que os proprietários das viaturas vêm pagando, pelo benefício que usufruem que lhes proporciona a circulação das suas viaturas.

Eis a minha sugestão.

Quanto aos demais elementos estarei à disposição para explicar.

Armando da Cruz

Oio prepara o Dia Mundial de Alimentação

A fim de informar dos preparativos para o Dia Mundial de Alimentação, 16 de Outubro, o coordenador do programa do desenvolvimento rural da zona-1 em Bissorã, reuniu com os principais responsáveis de Oio.

Este ano, a data culminará com o 40.º aniversário da FAO e com comemorações do Ano Internacional da Floresta.

Na reunião, os participantes escolheram a sede regional de Farim, para as comemorações, durante a qual serão entregues prémios aos grupos ou tabancas, agricultores e horticultores individuais e associações.

Tendo constatado os sucessos obtidos no decorrer do Mês da Árvore, os participantes sugeriram que durante o período das comemora-

ções serão realizados trabalhos voluntários de limpeza e manutenção das plantas, bem como construir uma faixa de 10 metros à volta dos campos para evitar as queimadas.

Assistiram à reunião o presidente do Comité do Partido e Estado e o comandante regional da Segurança, Aladje Biagué Sumaré e Francisco D'Assis Camala, respectivamente.

Farim

Pragas destroem culturas

Mais de 40 hectares cultivados com milho e sorgo foram destruídos, completamente, a Norte do rio Farim, por insectos e gafanhotos que este ano invadiram a maior parte das culturas da região de Oio.

Segundo a ANG, mais de metade das culturas do sorgo dos campos da guarda-fronteira da região foram atingidos pela acção das pragas.

A falta de combustível para as máquinas pulverizadoras está na origem dos elevados prejuízos

das culturas do norte do rio Farim e no sector de Mansabá, afirmou o responsável adjunto da vegetal de Oio.

Os campos das populações da secção de Dugal foram também afectados.



Há falta de combustível para as pulverizadoras

Gabú

Reunido o Conselho regional da JAAC

Duas comissões, de mobilização e recolha de dados foram constituídas no termo da reunião do secretariado regional da JAAC de Gabú, realizada no dia 4 do corrente, naquela cidade.

As comissões ora criadas têm por objectivos assegurar a melhor participação e engajamento dos jovens nos prepara-

tivos do IV Congresso do Partido.

Outro aspecto que mereceu a atenção dos participantes de reunião refere-se à realização de assembleias de base nas tabancas que compõe a sede regional, bem como às conferências de secções e sectores a ter início numa data a anunciar.

Procedeu-se também à apresentação de materiais desportivos enviadas à região pelo Secretariado do Conselho Central da organização juvenil.

O acto foi presidido pelo camarada Califo Djaló, membro do Conselho Central da JAAC e seu 1.º secretário na região.

Catió vai ter novo centro de saúde

Um centro de saúde será construído este ano pela Ajuda de Desenvolvimento de Povo para o Povo (ADPP) no sector de Catió informou sexta-feira o enfermeiro chefe do hospital regional de Quinara, que esteve em Empada e Buba.

Durante os quatro dias de visita nos referidos sectores, João Quintino Nan Canhá inteirou-se in-loco do funcionamento dos trabalhos de saúde naquelas localidades.

No sector de Empada, aquele responsável de saúde reuniu com os trabalhadores, tendo discutido questões ligadas à falta de alojamento para alguns funcionários de saúde, bem como às relações fraternais que devem existir entre os trabalhadores de saúde e as autoridades e populações daquela localidade.

Na sua chegada sexta-feira a Fulacunda, João Nan Canhá disse à ANG que haverá um seminário de superação dos quadros de saúde da região no decurso deste mês, no sector de Empada.

Na sequência as avarias constantes nas seis máquinas de lavoura da delegação regional do Desenvolvimento Rural de Bafatá, os trabalhos de cultivo foram bastante reduzidos em comparação com os anos anteriores, informou a ANG.

Durante uma reunião de balanço dos trabalhos levados a cabo pelos tractoristas daquele departamento constatou-se que 287 hectares foi o terreno cultivado pelos maquinistas o que no ano passado tinha atingido 600 hectares.

Segundo explicações do maquinista-chefe Alfucene Buaró, o facto a má gestão e a falta de peças sobressalentes para a recuperação na altura de alguns tractores.

JORNAL NÔ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção, em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brândão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

NÔ PINTCHA

No Ano Internacional da Floresta Palestras e entrega de prémios marcam o Dia Mundial de Alimentação

No próximo dia 16 de Outubro será comemorado o Dia Mundial de Alimentação, cujo acto central terá lugar no salão dos Congressos em Bissau, com uma palestra alusiva à data e a distribuição de prémios aos grupos, associações e indivíduos que mais se destacaram na produção agrícola da campanha anterior.

Para marcar a passagem desta data foi instituída a Semana da Jornada Mundial de Alimentação que deveria ser inaugurada dia 5 do corrente, devendo prolongar-se até dia 16, cujas actividades são presididas por uma Economia Nacional Organizadora.

Entretanto, a celebração do evento, este ano, tem outra importância histórica no quadro da sua festividade porque coincide com o 40.º aniversário da fundação do Programa das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), que proclamou 1985 como Ano Internacional da Floresta.

Neste âmbito, no nosso país, podemos dizer que um relevo foi dado ao «slogan» lançado pela FAO, na medida em que a pouco mais de dois meses foi concluída com êxito, a campanha nacional de plantação de árvore cuja previsão, inicialmente, calculada em mil hectares, foi largamente ultrapassada.

mente ultrapassada.

No país, apesar dos esforços empreendidos pelo governo no sentido de sanear a crise alimentar que afecta a nossa população no decurso dos anos que se seguiram a independência, ainda a situação tende a manter-se ou mesmo

piorar-se cada vez mais.

Neste âmbito, a ajuda da Comunidade Internacional ao país tem sido uma saída oportuna quanto à minimização desta crise. A Guiné-Bissau, nos últimos

anos, tem passado sucessivamente por situações dramáticas como o avanço do deserto, a diminuição sistemática das chuvas entre outras calamidades naturais que no fundo concorrem para a degradação da nossa agricultura.



O nosso objectivo é atingir a auto-suficiência alimentar

Iafai Camará regressa da Líbia

O camarada Iafai Camará, membro do Bureau Político do P.A. I.G.C. e ministro de Estado das Forças Armadas regressou a Bissau após uma visita de trabalho que o conduziu a República Árabe Jarmahirya Socialista da Líbia a convite das autoridades daquele país do Magreb.

De regresso ao país, Iafai Camará efectuou, em Lisboa, visitas de cortesia ao Presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes e ao titular da pasta de Defesa, Rui Machete.

Com o ministro português de Defesa, o Coronel Iafai Camará efectuou uma troca de impressões sobre a política geral e sobre assuntos de cooperação militar luso-guineense no domínio específico da formação de militares da Guiné-Bissau em estabelecimentos de ensino em Portugal.

Os dois ministros analisaram, nomeadamente, o processo de atribuição por Portugal de 25 bolsas de estudo a militares guineenses.

Portugal comunicou há já alguns anos a Bissau a sua disponibilidade para abrir as academias militares, escolas de sargentos e estabelecimentos de formação técnica militar a quadros das Forças Armadas Revolucionárias do Povo da Guiné-Bissau, refere a ANGOP.

PAIGC e Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia

Discutidas formas concretas de reforçar cooperação

O PAIGC e a Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia discutiram em Bissau formas precisas e concretas para reforçar a cooperação, através de trocas de delegações, de informações, de um aproveitamento recíproco de conhecimentos relativos aos seus países e da solidariedade nos mais diversos domínios.

Durante conversações mantidas na capital guineense entre uma delegação do PAIGC, dirigida pelo camarada Vasco Cabral, secretário

Permanente do Comité Central do PAIGC e a comitiva jugoslava, chefiada pelo camarada Milan Uzelac, secretário da Conferência Federal da Aliança Socialista do povo jugoslavo, que visitou o nosso país analisaram igualmente a situação política internacional.

Neste quadro, as duas partes reiteraram o seu apoio indefectível à justa luta dos povos em África, Ásia e América Latina contra o colonialismo, o imperialismo,

o racismo, o apartheid e o sionismo.

Após uma análise da situação prevalecente na África do Sul as duas delegações reafirmaram o seu apoio total à luta do povo sul africano.

As duas partes foram unânimes em concluir que o regime do apartheid constitui um dos maiores males da nossa época e que é tarde de todos os Estados e Governos a aplicação integral das sanções previstas pelas Nações Unidas contra o regime racista da África do Sul.

As delegações guineense e jugoslava expressaram a necessidade do reforço de solidariedade para com os países da Linha da Frente, particularmente com Angola e Moçambique, vítimas de agressão não declaradas do regime racista da África do Sul.

O PAIGC e a Aliança Socialista da Jugoslávia reafirmaram a sua solidariedade à justa luta dos povos da Namíbia, sob a direcção da S.W.A.P.O. e denunciaram com vigor as manobras das

potências imperialistas que visam retratar a aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU com respeito à independência da Namíbia.

Profundamente preocupados com o agravamento da situação internacional, fruto de uma incessante e perigosa corrida aos armamentos nuclear, as duas partes consideraram que urge unir esforços no sentido de pôr termo à corrida desenfreada aos armamentos e à escalada nuclear.

CEE financia construção de centros de saúde

Quatro centros de saúde e dois hospitais com capacidade de trinta camas cada vão ser construídos nas regiões de Bafatá e Tombali, através de um financiamento da Comunidade Económica Europeia (CEE) avaliado em 94.720 587 milhões de pesos anunciou à ANG em Bafatá o director geral do Ministério da Saúde Pública, Venâncio Furtado.

Este responsável que se encontrava em Bafatá, para proceder ao lançamento da primeira pedra a construção dos três centros de saúde e do hospital, respectivamente em Xitole, Gã-Turé, Gã-Carnez e Cosé afirmou que as obras terão a duração de 15 meses.

A região de Tombali, conforme declarações de Venâncio Furtado, vai

beneficiar de um hospital e um centro de saúde no sector de Quebo

A construção dos referidos centros e dos hospitais estarão a cargo das empresas estrangeiras Franceti e Ste-naks.

A missão do Ministério da Saúde era ainda composta pelo representante da CEE na Guiné-Bissau.

Ratificado convênio consular entre Bissau e Havana

A troca dos instrumentos de ratificação do convênio consular entre a Guiné-Bissau e a República Socialista de Cuba, assinado em Havana, em 15 de Março de 1982, teve lugar recentemente na capital guineense.

O convênio, recorde-se, foi aprovado pelo Con-

selho de Estado da República da Guiné-Bissau a 7 de Novembro de 1984 e pelo Conselho de Estado de Cuba em 28 de Julho de 1983.

Os instrumentos de ratificação, devidamente examinados, tendo-se chegado à conclusão que

se encontram em devida forma, foram assinados pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, camarada Júlio Semedo e pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Socialista de Cuba no país, Júlio António Caranza Valdéz.

Cara da gente



Paulino Malaca —
Funcionário da Di-
recção-Geral dos Cor-
reios.

Acredita que esses
cortes e avarias se
relacionam com algo
mítico?

«O problema dos cortes de energia eléctrica é uma situação lamentável mas que todos devemos compreender. Não acredito que as avarias da central eléctrica tenham a ver com acções míticas e nem tão pouco com o irã», são algumas das respostas do nosso entrevistado.

O que pensa da
falta de energia eléc-
trica na cidade de
Bissau?

O problema dos cortes de energia é uma situação lamentável porque quem está habituado a ter luz eléctrica sente-se bastante incomodado e, a casa torna-se estranha, principalmente à noite.

Como tem conse-
guído ultrapassar es-
sas dificuldades?

Assumo essa situação como calhar porque, ou bem ou mal, uma pessoa é obrigada a sujeitá-la e a fazer os possíveis para aguentar porque, é uma coisa que abrange toda a cidade de Bissau. Só vou para cama quando sei que é a hora que cabe luz à zona onde moro e, acordo logo que a electricidade se vai.

Quanto à situação mítica, é uma questão muito complexa. Tudo depende da nossa concepção filosófica que acreditamos ou aceitamos aquilo que os velhos dizem que é preciso fazer cerimónias como antigamente. Por isso, para mim as avarias dos grupos geradores acontecem porque as máquinas são velhas e a manutenção é deficiente.

Como tal não acre-
dita na existência do
irã...

Não acredito que o irã tenha algo a ver com as avarias da central. Como atrás referi, uma máquina a trabalhar está sujeito a avarias.

Já ouviu falar na
barragem do Salti-
nho, o que significa
para si?

Para mim a barragem do Saltinho constitui um dos passos importantes para a resolução da actual situação energética no país.

A barragem além de nos poupar combustível que se utiliza na energia térmica, vai permitir o desenvolvimento da agricultura, com a irrigação.

Quinhentos mil dólares do PNUD para a central eléctrica



A inexistência de um «stock» de peças sobressalentes tem dificultado o fornecimento regular de energia eléctrica

Um donativo de 500 mil dólares acaba de ser concedido ao nosso Governo pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para aquisição

de peças sobressalentes destinadas à Central Eléctrica de Bissau.

Conforme a fonte que nos forneceu a notícia, o donativo destina-se ainda a fornecimento de

assistência técnica à Central de Bissau, por forma a torná-la mais operacional.

A falta de peças sobressalentes, recorde-se caracteriza a actual si-

tução de penúria de energia eléctrica que se vive na cidade de Bissau, conforme considerava o titular da pasta dos Recursos Naturais e Indústria, camarada Filinto Barros, numa entrevista concedida ao «Nô Pintcha».

Funcionando apenas com um grupo neste momento, a Central Eléctrica de Bissau tem vindo a baixar de rendimento desde Março do corrente ano, com a avaria do maior grupo, o quatro, seguido dos restantes.

Esta situação como é óbvia provoca uma quase total paralização da vida produtiva nas unidades industriais da capital guineense, que desta forma provoca um déficit grave à economia nacional.

Conselho Nacional da UDEMU

Mulheres analisam relatórios

A camarada Francisca Pereira, Secretária-Geral da União Democrática das Mulheres da Guiné, presidiu, sexta-feira, na sede da organização feminina guineense, a uma reunião do Secretariado do Conselho Nacional, durante a qual as secretárias nacionais apresentaram os

relatórios das actividades desenvolvidas pelos seus respectivos departamentos.

Os relatórios relatam as actividades realizadas desde a última reunião desse órgão, realizada no passado mês de Maio.

Entretanto, sábado, a secretária-geral da UDEMU teve um encontro com uma delegação da Aliança Socialista da Jugoslávia, que esteve de visita ao país a convite do PAIGC e dirigida por Milan Uzelac, secretário da Conferência Federal daquele partido.

Actividades dos Bombeiros

Os Bombeiros Humanitários de Bissau (BHB) realizaram durante o último trimestre (Julho, Agosto e Setembro) do ano em curso, várias actividades, tendo percorrido cinco mil e 257 quilómetros em serviços de evacuações de doentes e parturientes, incêndios, salvados entre outros.

Assim, durante esse período os BHB intervieram na evacuação de 34 doentes do interior, distribuídos em 14 no mês de Agosto e 20 no Setembro, 88 da área de Bissau, igualmente divididos em 10 no mês de Julho, 28 no Agosto e 50 em Setembro.

Também nos casos de acidentes participaram em 51, sendo 1 no mês de Julho, 10 no Agosto e 40 em Setembro.

Fundação da RDA assinalada em Bissau

O 36.º aniversário da Fundação da República Democrática Alemã foi comemorado segunda-feira, no jardim da Embaixada daquele país na Guiné-Bissau.

Foi há 7 de Outubro de 1949 que se fundou a RDA. A fundação desse Estado constituiu uma viragem decisiva na história do povo alemão e marcou a transição do desenvolvimento antifascista-democrático para o

desenvolvimento socialista.

Com a fundação da RDA, surgiu em solo alemão um Estado em que o poder político é exercido pela classe operária em aliança com os camponeses e os demais trabalhadores, portanto, surgiu um Estado socialista de operários e camponeses.

Assistiram a cerimónia de honra que mar-

cou a passagem do Dia Nacional da RDA, o camarada Vasco Cabral, do BP do PAIGC, Secretário Permanente do Comité Central e ministro de Estado da Presidência para Assuntos Económicos, além de outros dirigentes do Partido e Governo e membros do corpo diplomático acreditados na nossa capital.

Telefones úteis

POLÍCIA: — COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

No Leste Jovens emigram para Senegal

Mais de duas dezenas de jovens da região de Bafatá atravessam diariamente a fronteira entre a Guiné-Bissau e o Senegal, com vista a trabalhar através de contratos em campos agrícolas daquele país vizinho, indica uma notícia veiculada pela ANG.

Esta actividade dos jovens das povoações das zonas de Bafatá, datada de há vários anos, já fora alvo de condenações, através de muitas acções políticas do Comité regional do Partido e organizações de massas daquela região do leste.

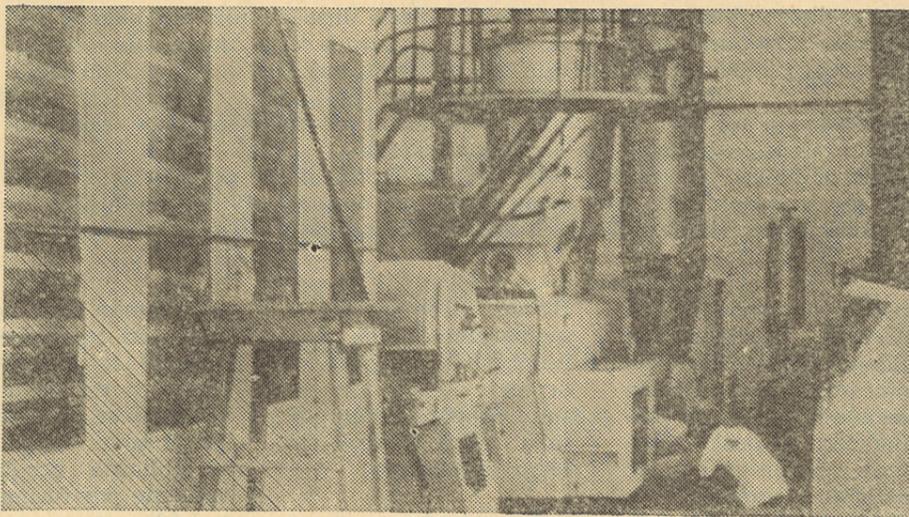
Em 1983, a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), através do seu secretariado regional, organizou um encontro de jovens camponeses da região para saber dos motivos e objectivos destas fugas.

Para minimizar prejuízos Cumeré vai ser substituída por unidade mais pequena

Para minimizar os prejuízos que dá ao país, o Complexo Agro-Industrial de Cumeré vai ser substituído por uma unidade mais pequena.

A decisão da mesa-redonda que o Governo guineense organizou na Áustria, com apoio da ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) foi de que a única saída é continuar Cumeré, pois, vendê-la seria apenas como sucata.

Nesse âmbito, a unidade de extração do óleo por solvente (a mais polémica, a mais cara e a maior) será substituída por uma mais pequena e por prensagem. Essa transformação, segundo o ministro dos Recursos Naturais e Indústria, permite a redução da matéria prima (mançara) de 70 mil toneladas para 20 a 25 mil toneladas, o que a tornaria já bastante equilibrada.



Aspecto do Complexo Agro-Industrial de Cumeré

«Não nos interessa viabilizar Cumeré pelo capital já investido, o que queremos é minimizar os prejuízos que dá ao país», precisou o camarada Filinto Barros. Entretanto, acrescentou que todo o investimento a partir de agora (acabamento e transformação) terão que ser rentáveis.

O Complexo vai, em princípio, produzir óleo bruto e refinado, sabão e ração animal e descascar arroz (se a produção compensar) que são géneros que o país importa.

Actualmente a Guiné-Bissau aguarda o relatório final da ONUDI para elaborar o carderino de encargos e posteriormente procurar fi-

nanciamento. Cabe ainda ao Governo decidir sobre o futuro do complexo mas, Filinto Barros considera que «estamos optimistas».

Há, entretanto, alguns parceiros, nomeadamente portugueses e paquistaneses, interessados em constituir sociedade mista com o Cumeré.

Problemática da política económica foi tema de palestra

A problemática da política económica da Guiné-Bissau foi tema de uma palestra proferida pelo camarada Bernardino Cardoso, secretário de Estado da Cooperação Internacional, em Quinhamel, aos militantes da JAAC da região de Biombo, no quadro do seminário de superação político-ideológico que decorre naquela área.

Igualmente, no mesmo âmbito, o camarada Abel da Silva Gomes, primeiro secretário regional da JAAC de Biombo abordou os temas «os estudantes da nossa organização juvenil» e «dialéctica de funcionamento de estruturas».

Por outro lado, o camarada Gustavo Na Onta falou aos militantes da JAAC sobre os estatutos e programa do PAIGC e sua aplicação.

Seminário de Saúde para Educação

Delegação guineense regressa do Maputo

Uma delegação de quatro elementos composta de quadros de Saúde e da Informação que representou a Guiné-Bissau num curso de Saúde para Educação, decorrido de 19 de Agosto a 21 de Setembro em Maputo (Moçambique), acaba de regressar ao país.

O curso, com a duração de cinco semanas, contou para além da

Guiné-Bissau, com a participação de quadros moçambicanos dos vários sectores, nomeadamente Saúde, Educação, Informação e das Organizações de Massas.

O curso tinha como objectivo a capacitação dos participantes por forma a serem capazes de conceber, planificar e avaliar programas de Saúde, bem co-

mo de participar na formação de monitores e promotores de Educação para Saúde.

O novo método de trabalho de ensino foi ensaiado e teve, na opinião de todos os participantes, resultados bastante positivos. Tratou-se de trabalhos de grupos através de apresentação dos temas que foram alvo de debate em

público ou seja em plenária, depois de uma profunda leitura e análise.

Também trabalhos práticos junto das comunidades como alvos principal a que o curso se destina, foi outro campo de experiência positiva e que contribuiu igualmente para o sucesso do curso, mesmo para os que são de

sectores não afectos a saúde.

Falando durante a cerimónia de encerramento, Helder Martins, director do Centro, destacou o valor demonstrado pelos participantes deste primeiro curso. Lamentou algumas dificuldades encontradas afirmando que «mesmo com dificuldades, os sucessos alcança-

dos durante o curso, são encorajadores, prosseguiu com este tipo de formação».

De salientar que no curso em princípio destinado aos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, acabou por contar com a participação apenas da Guiné-Bissau e os quadros do país anfitrião, num total de 24 elementos.

O que é o CRDS

O Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário de Maputo (CRDS) é uma instituição de formação complementar e de investigação em Saúde Colectiva essencialmente baseado no processo gestor para Saúde, segundo se pode ler num diploma ministerial do Governo moçambicano.

Ele constitui um instrumento básico para o desenvolvimento sanitário, orientado para obtenção do objectivo social

«Saúde para todos no Ano 2000».

A ideia da sua criação segundo o seu director Dr. Helder Martins, partiu de um pedido dos países da expressão oficial portuguesa, e que foi apresentado à OMS para elaboração do estudo e, a Moçambique que foi atribuída a responsabilidade de concretizar a ideia.

A OMS, no quadro da sua política de criar centros regionais sanitários consoante as línguas, decidiu dar o seu acórdio para o arranque do projecto. O senhor

Helder Martins disse que foi desta forma que o Governo moçambicano tomou em ombros a responsabilidade de iniciar as obras de transformação de um antigo hospital psiquiático sito nos arredores de Maputo, no Bairro Jorge Dimitrov.

O CRDS — Maputo destina-se a servir Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Equatorial, que consideram como principais preocupações a formação de quadros em Saúde Colectiva.

O CRDS-Maputo tem como principais objectivos, colaborar com as estruturas de Saúde dos governos dos países beneficiários na formação permanente de quadros competentes e aptos a responderem pela gestão e programação sanitárias dentro do contexto sócio-cultural, político e económico de cada país.

Contribuir para promoção da investigação científica, nos campos das ciências sociais e biomédicas, apoiar a formação na investigação para o desenvolvimento sa-

nitário especificamente orientada para o campo de actividades que contribuem numa maneira positiva para obtenção do objectivo social fixado «Saúde para Todos no Ano 2000», constitui igualmente objectivo do Centro.

Criar capacidade, no sentido de poder apoiar os países da região abrangidos pelo CRDS, que assim o desejem, a identificar, com participação da comunidade, os problemas prioritários de saúde e os

meios de os resolver, planificar, programar, gerir e avaliar os diversos projectos de desenvolvimento sanitário, são ainda metas do CRDS.

Ainda no CRDS podem funcionar cursos de política de saúde e de cuidados primários de saúde, epidemiologia e demografia, processo gestor para saúde e economia da saúde, estatística e de modelo matemáticos de apoio à gestão e de ecologia, saneamento do meio e engenharia sanitária.

Afirmada na 1.ª Jornada Nacional de Energia

Novas tarifas já em 1986

«Já mexemos nas tarifas, é melhor voltar a mexer em 86» e... «Seria uma medida impopular». Estas afirmações de parada e resposta retratam a procura de «energias» para a crise que assola o sector energético, nos trabalhos da I Jornada Nacional de Energia que decorreu nos dias 3, 4, 5 e 7 no salão dos Congressos, em Bissau.

A assembleia da I Jornada desfiou o rol das «doenças», preconizou os «remédios» da crise em 23 pontos e fechou o dossier com uma exortação aos técnicos nacionais.

Nos quatro dias dos debates, os temas abordados reflectiram de forma assaz positiva as preocupações prementes dos responsáveis do sector, facto que levou a inclusão no ponto 17 das resoluções finais, que o sector energético passe a pertencer ao bloco de apoio principal no II Plano Quadrienal do Desenvolvimento Económico.

As resoluções finais tiveram algumas enxer-tias, no último dia dos debates, com intervenções pontuais de alguns técnicos, e previram um leque de recomendações e um louvor à iniciativa do Ministério dos Recursos Naturais e Indústria «na busca de soluções adequadas para a crise que atravessa o sector».

Os delegados aprovaram por unanimidade o investimento no

parque de produção da Central Eléctrica de Bissau, posto que ela não tem uma potência instalada capaz de satisfazer a procura actual, nem um grupo de reserva e nem stock de peças sobressalentes. E, providenciar a recuperação dos grupos já existentes (que têm dado «insónias» aos fiéis utentes).

Ainda no âmbito da Central Eléctrica de

Bissau, recomendam o melhoramento da sua refrigeração e posteriormente fazer um estudo da construção de uma nova Central em lugar apropriado.

No entanto, para o problema tarifário, defende-se a necessidade de uma subvenção do Governo, considerando que as tarifas actualmente aplicadas não reflectem o custo real da produção de electrici-

dade (assim reza o ponto 9 das resoluções finais). Mais: após a conclusão do estudo tarifário em fase de elaboração, a nova tarifa vai ser aplicada progressivamente por forma que a médio prazo venha reflectir os custos reais de produção da energia.

EM FRENTE COM SALTINHO

Para a barragem hidroeléctrica de Saltinho,

preconiza-se um encontro especial para a discussão do estudo definitivo do projecto no seu aspecto técnico, económico, social e tomando em conta os factores ecológicos, designadamente a diminuição do caudal das águas. Reteve-se, também, o consenso da vantagem que a sua realização viria oferecer ao país.

No quadro do projecto de Saltinho, aponta-se que se dê um maior apoio aos Serviços de Hidrologia nos estudos hidroclimatológicos na zona da bacia do rio Corubal e a criação de uma comissão interministerial para a supervisão do projecto na altura da construção da barragem.

Que saída para a problemática energética do país? A solução à «meia-gaz» que se vinha registando no sector com montes de estudos e projectos terá uma rotação de 180 graus após esta I Jornada Nacional de Energia ou, sorrateiramente, as resoluções baixarão às gavetas?...

As interrogações aí estão. Não. Avançou-se mais Jornadas e encontros periódicos para as crises sazonais, o que induz, obviamente, que as soluções irão sendo apalçadas a par e passo. Certo.

A assembleia incluiu, «in extremis», o estudo e a elaboração de uma

Devemos poupar a

* — Por Carlos Pinho Brandão, responsável da EAGB

A energia — entidade física que pode afectar um sistema sob diversas formas, transformáveis uma nas outras, e cujos exemplos mais importantes são as energias mecânicas, electromagnética, química, térmica, etc, etc ... susceptíveis de se converterem umas nas outras, segundo o princípio da conservação de energia, que diz «a energia não se perde nem se cria, transforma-se».

Nos nossos dias, quando pensamos sobre a energia, vem-nos mais rapidamente à cabeça, a energia à qual mais nos familiarizamos:

A ELECTRICIDADE.

A electricidade, não que uma energia secundária, isto é, tem de ser produzida a partir de energias primárias.

O principal modo de produzi-la, é por transformação da energia mecânica. Esta pode ser obtida directamente, a partir de fontes renováveis, sobretudo a energia hidráulica, ou indirectamente, através do calor produzido, quer pela queima dos combustíveis (carvão, produtos de petróleo, gás natural, etc), quer pela utilização da energia nuclear.

A energia geotérmica em alguns países já é explorada comercialmente para produção de energia eléctrica.

A energia das marés, dos ventos e das ondas pode também ser utilizada para produção de electricidade, mas as realizações práticas encontram-se ainda numa fase de estudo e desenvolvimento, centrando-se em instalações de pequenas potências.

A electricidade pode também ser obtida directamente a partir do sol, em células fotovoltaicas, da energia química, em pilhas (embora em pequenas quantidades) e de gases ionizados a altíssimas temperaturas (processo magneto-hidrodinâmico) — em fase de experimentação, em certos países.

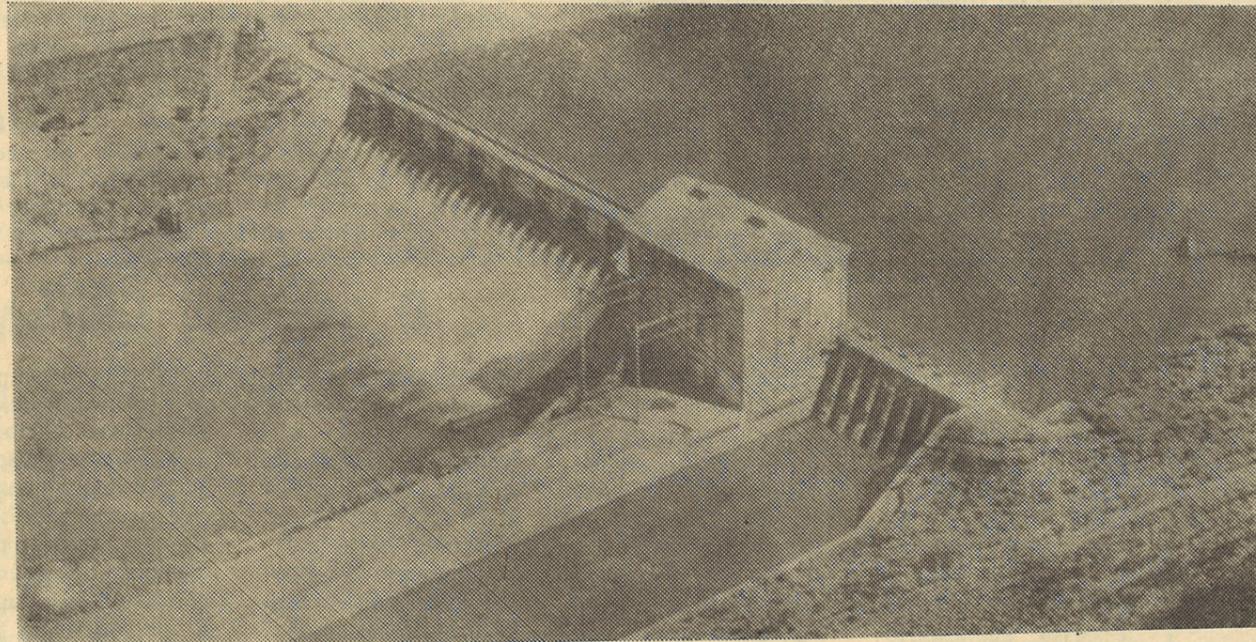
Para compreender melhor os problemas da produção de electricidade, convem lembrar que esta forma de energia não é armazenável em condições económicas.

As baterias de acumuladores e as pilhas, dispositivos comercializados para esse efeito, são demasiado caros, volumosos e pesados para uso generalizado. Justificam-se apenas em certas aplicações especiais, como sejam os veículos motorizados, instalações de socorros ou sítios isolados da rede de distribuição pública. Na rede eléctrica, toda a electri-

cidade produzida é imediatamente consumida. A armazenagem para satisfazer as irregularidades de consumo, tem de ser feita sob a forma das energias primárias a partir das quais, a electricidade é produzida: por exemplo, a água, o fuel-óleo, o carvão ou o urânio.

As irregularidades do consumo de electricidade verificam-se ao longo do dia, da semana, do ano.

O consumo é mais elevado nas horas diurnas do que nas nocturnas, nos dias úteis do que nos fins de semana ou nos feriados.



A barragem constitui uma forma de obter energia eléctrica

Devido aos riscos de subida de preço e de carência no abastecimento, os produtos derivados do petróleo, nomeadamente o fuel-óleo, não são aconselháveis para usar em futuras centrais eléctricas para produção de base, isto é, de quantidades maciças e contínuas de electricidade.

Para este tipo de produção, as fontes de energia já comercializadas que podem competir com o fuel-óleo são o carvão e a energia nuclear.

As fontes renováveis que parecem mais prometedoras no futuro para a produção de electricidade,

como sejam a energia solar, eólica e das ondas do mar, não assegurar uma potência constante e, portanto, precisam de ser apoiadas por centrais que usem formas de energia facilmente armazenáveis (como por exemplo, o carvão, a água nas grandes barragens e o urânio).

Num futuro ainda mais apostado, a fusão nuclear poderá vir a revelar-se uma fonte muito importante, mas ainda é cedo para fazer qualquer vaticínio com alguma segurança.

Para a produção nas horas de ponta (de maior

consumo) ou então para assegurar reserva de socorro, as soluções preferíveis continuam a ser centrais hídras de albufeira, as turbinas de gás (acionadas por gás-óleo ou gás natural) e os grupos Diesel (quando não são necessárias grandes potências).

Com isto pretendíamos dar uma panorâmica geral do que é a energia na sua essência, mas agora, enveredamos para os recursos nacionais capazes de assegurar futuros aumentos na produção de electricidade, usando tecnologias já comercializadas, são

SOCOMIN-EP

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DA GUINÉ-BISSAU

SEDE: BISSAU

TELEFONES: 21 32 44 — DIRECÇÃO GERAL
 21 24 46 — DIRECÇÃO FINANCEIRA
 21 26 80 — DIRECÇÃO COMERCIAL
 21 32 48 — DIRECÇÃO TÉCNICA
 21 45 27 — GABINETE DE ESTUDOS
 21 41 24 — INSPECÇÃO

CAIXA POSTAL N.º 23

AV. 3 DE AGOSTO N.º 44

TELEX 272 SOCOMIN BI

TELEGRAMA: SOCOMIN

DIRECÇÕES REGIONAIS: BAFATÁ, CACHEU, GABÚ, OIO E TOMBALI/QUÍNARA
 UMA EMPRESA NACIONAL INTERNACIONALMENTE CONHECIDA E RESPEITADA

- PELO SEU DINAMISMO
- PELA COERÊNCIA DA SUA POLÍTICA
- PELA SUA DEDICAÇÃO A CAUSA NACIONAL
- PELO RESPEITO AOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

SOCOMIN-EP

- **S**omos dinâmicos, responsáveis e
- **O**rganizados
- **C**ombatemos a indisciplina e a indolência
- **O**usamos enfrentar as dificuldades
- **M**archamos em direcção ao progresso
- **I**ntegramos em prol do desenvolvimento nacional
- **N**unca pouparemos a esforços para satisfazer as necessidades do nosso povo.

● REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE FRIO E ELECTRODOMÉSTICOS

● REPRESENTAÇÕES

- AUTOMÓVEIS E CAMIÕES: CITROEN, DODGE, MERCEDES - BENZ
- MOTORES: BERNARD E KELVIN
- MOTORIZADAS: DUCATI E SACHS
- PNEUS E CÂMARAS D'AR: GOODYEAR
- BATERIAS E PILHAS: TUDOR
- FERRAMENTAS: GEDOCE, PUTSCH
- ROLAMENTOS: S. K. F.
- LUZ — SOM — ELECTRÓNICA: PHILIPS
- FIBROCIMENTOS: LUSALITE
- FOGÕES, PULVERIZADORES, ETC: HIPÓLITO
- MÁQUINA DE COSTURA: SINGER
- PAPEIS: ABELHEIRA

SOCOMIN-EP — EM FASE DE REMODELAÇÃO VOCACIONADA PARA:

IMPORTAÇÃO

— BENS DE EQUIPAMENTO

— ACESSÓRIOS E SOBRESSALENTES

— PRODUTOS QUÍMICOS

— QUINQUILHARIA

— UTENSÍLIOS

* CENTRAL DE COMPRAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

* ASSISTÊNCIA PÓS VENDA

* EXCLUSIVO DA COMPRA E VENDA DAS VIATURAS USADAS DAS EMBALXADAS, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E COOPERANTES

* REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS

— MECÂNICA GERAL

— ELECTRICIDADE

— BATE - CHAPAS

— PINTURA, ETC. ETC.

EMPRESA NACIONAL DE TRANSPORTES SILO-DIATA

TELEF. N.º 21 37 84
BISSAU



CAIXA POSTAL
N.º 245

TEM VÁRIAS VIATURAS DE 18, 45, 51, 76 E 92 LUGARES PARA O TRANSPORTE DOS NOSSOS PASSAGEIROS QUE NECESSITAM DESLOCAR-SE DENTRO E FORA DA CIDADE.

EXPLÊNDIDOS AUTOCARROS PARA TRANSPORTES DE PASSAGEIROS, CAPREIRAS URBANAS.

ALFÂNDEGA/BRA
CTT/AEROPORTO
ST.º LUZIA/(QG)/ALFÂNDEGA
BISSALANCA/ST.º LUZIA

INTER URBANO/EXPLORAÇÃO DIRECTA/
BISSAU/BAFATÁ/GABU

AS FILIAIS

- J. LANDIM
- FARIM
- BAFATÁ
- CACHEU
- BUBA

COM A ABERTURA DA NOVA LINHA VERMELHA A VIAGEM TORNA-SE MAIS CÔMODA TENDO OS NOSSOS PASSAGEIROS A DISPOSIÇÃO SÓ LUGARES SENTADOS.

AGRADECIMENTO

Pedro Semedo Tavares, mais conhecido por Papa Nhanco, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer ao Professor Dr. Esteves,



Dr. Fidélis, Internacionistas Cubanos e aos Enfermeiros, pela atenção, competência e brio profissional que dedicaram à sua sobrinha Maria Isabel Gomes Furtado, durante mais duma semana em que esteve internada, bem como aqueles que se dignaram acompanhá-la à sua última morada. Os mesmos agradecimentos se tornam extensivos ao Sr. Francisco António da Silva, Português, e aos Camaradas Marçal da Costa, Carmem Robalo e muitos outros que se ofereceram o seu san-

gue, quanto tanto dele necessitava, para a salvar.

AGRADECIMENTO

Esmeralda Monteiro, Waldemar Oliveira e Waldemar Marques, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos o que se dignaram acompanhá-los na sua dor aquando do falecimento do seu filho, irmão e pai, Tony Marques.

PEDIDO DE COMPARENCIA

Afim de tratar assuntos relacionados com empréstimos hipotecários contraídos nesta instituição, é solicitada a comparencia na Secção de Crédito da Caixa Económica Postal dos Camaradas abaixo indicados o mais tardar até dia 30 do corrente mês:

Gastão José da Costa; Angelina Nunes Correia; Álvaro Agostinho Pinto; Carmina Monteiro de O. Almeida; Malam Marna; Carlota José Barbosa; Amâncio

José Moreno, Osvaldo dos Santos Rosário; Ivone Monteiro dos Reis, Manuel Carlos de Medina, José Joaquim Barbosa, Luís Nunes de Henriques.

O não cumprimento do solicitado, implicará o procedimento executivo nos termos regulamentares desta Caixa, em vigor no país.

MUDANÇA DE NOMES

Nos termos do n.º 1 do Art.º do Código do Registo Civil, faço saber que Alexandre Ocaia, solteiro, trabalhador da Função Pública, filho de Tendache, natural de Caió, Região de Cacheu, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento e do seu pai para Alexandre Ocaia Gomes e Ambrósio Gomes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

IMPRESA NACIONAL E. P. (INACEP)

● TODA UMA GAMA DE TRABALHOS

TIPOGRÁFICOS

● IMPRESSÃO OFFSET

EM POLICOLOR

● CONFECCIONAMOS CARTÕES

PARA TODOS OS FINES

Tel: 212266

Caixa Postal

N.º 287

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que VICENTE DA SILVA, Militar, nascido à 25 de Maio de 1955, natural de Sahara, Região de Oio, filho de Fará da Silva e de Domingas Gomes, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para VICENTE MENDES PEREIRA e de pais para JOÃO PEREIRA e APILI MENDES.

Para tratar de assuntos de seu interesse, relacionados com um terreno agrícola que requereu e explora em conjunto com o Sr. António Augusto Pereira Polónio, em Bôr, Sector de Prábis, Região de Biombo, terreno esse objecto do processo de concessão n.º 2678/798/968, é por este meio avisado para comparecer na Direcção de Topografia e Cadastro do Ministério de Equipamento Social, no prazo de 30 dias a contar da data de publicação do presente Aviso, o Sr. ANTÓNIO AGOSTINHO VAL-COVO, de nacionalidade portuguesa, presumivelmente ausente em Portugal, com residência em parte incerta. Findo o prazo acima mencionado sem a comparencia do interessado, serão aplicadas as sanções previstas no Art.º 173.º do Regulamento de concessão de terrenos em vigor.

Aruna Rachid Djaló,
bate-chapas e pintor no

Mudanças de nomes

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º do Código do Registo Civil, faço saber que Fera Sanhá, solteira, de 21 anos de idade, natural de Pache-Pansau, Sector de Bissorã, Região de Oio, residente nesta cidade, filha de Lamba Cumba e de Indangue Embaná, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Celestino Lopes Sanhá.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Código do Registo Civil, faço saber que António José Tavares, Militar, natural de Londé-Quinhamel, Região de Biombo, filho de José Tavares e de Sábado, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de Nascimento por António José Tavares Batista.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

**ANUNCIAR É PROGREDIR
PREFIRA O NÔ PINTCHA
PARA A SUA PUBLICIDADE**

Alto Bandim, em Bissau, avisa aos seus estimados clientes que têm trabalhos na sua oficina, o favor de os retirarem no prazo de 15 dias. Findo este prazo, não se responsabilizará pelos mesmos.

AGRADECIMENTO

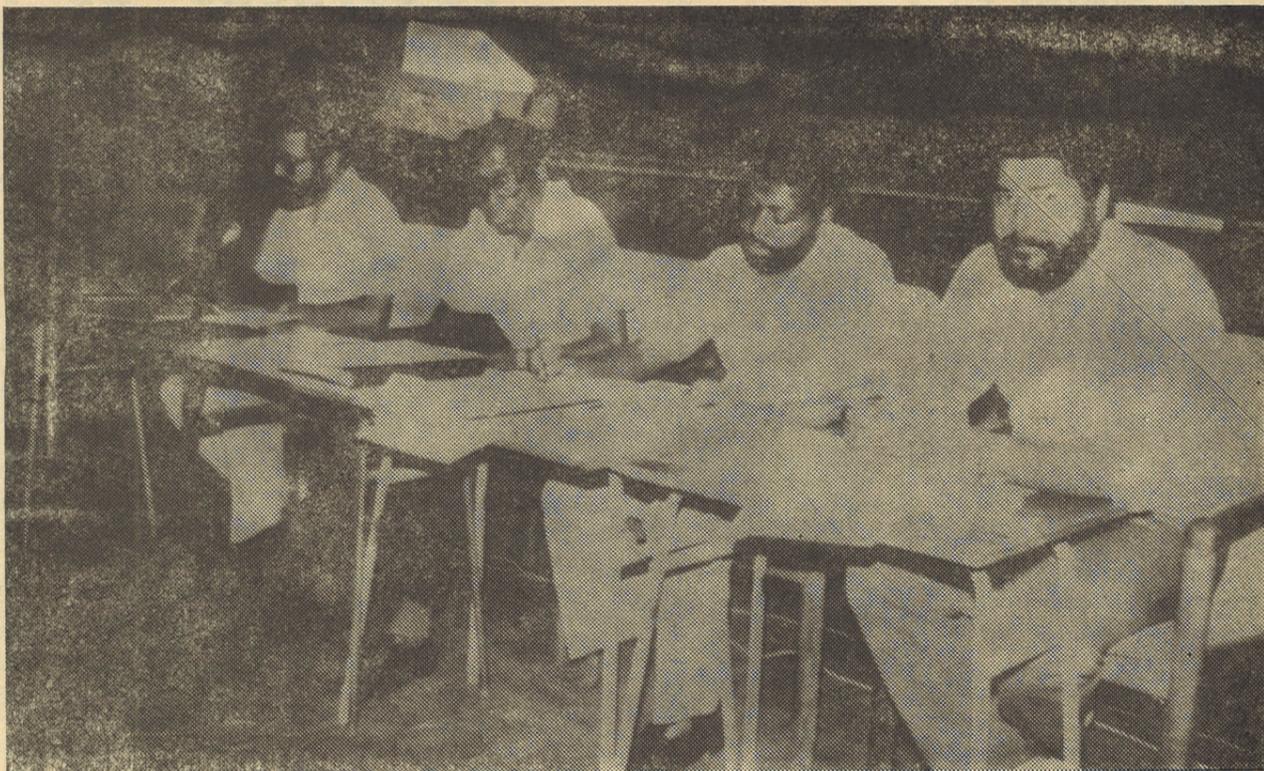
Rosalina Tomé Pires, e filhas agradecem pe-nhoradamente a todas as pessoas que lhes manifestaram os seus pêsames e assistiram a missa do 7.º e 30.º dia, pela alma do seu falecido marido, Manuel Fernando Pires (Manecas), gerente da firma Lopes da Cunha Limitada.

nova legislação para as instalações de alta, média e baixa tensão, por ser anacrónica e absoluta a herdada do período colonial (a proposta meteu gracejos entre a comissão da redacção e o autor da proposta, devido a sua não inclusão no texto inicial e provisório).

Nas resoluções finais preconiza-se, no ponto 11, que as centrais do interior, ainda a curto prazo, que funcionem como «Projecto», isto é, que continuem a ser subsidiadas pelo nosso Governo. Já no ponto seguinte, invoca-se um aumento das horas de funcionamento da Central Eléctrica de Bafatá de 13 para 20 horas diá-

rias, em virtude de que ela alimenta grande parte do Leste do país e tendo em conta a necessidade de reduzir os ciclos de paragens e arranques dos motores a fim de evitar desgastes de peças — (em conversas de corredores, alguém avançou que ela alimenta a cidade de Bissau a partir de Bamberinca, assim, duma assentada, acabava-se a escuridão e os cortes).

A divulgação das actividades do Ministério dos Recursos Naturais e Indústria, bem como das empresas tuteladas foi outra das preocupações inseridas no contexto geral e apontou-se a criação de um Jornal.



Na I Jornada reconheceu-se que o Homem é o elemento essencial no processo de produção material, e a sua qualificação constitui um factor determinante da produtividade e da qualidade de serviços prestados. Tendo isto, põe-se a questão de saber que medidas deverão ser tomadas no âmbito da formação e aperfeiçoamento profissionais, como formas de valorização constante dos recursos humanos?

energia

a hidro-electricidade e, em menor grau, os carvões e a geotermia.

A energia do vento poderá ser economicamente aproveitada em áreas com um mínimo de 13 quilómetros por hora (como nas ilhas) sendo utilizáveis turbinas de potência média da ordem de 150 KW. A energia das ondas ainda não temos experiências.

A produção de electricidade por aproveitamento da energia solar somente se apresentará como alternativa com alguma penetração após uma enorme redução no custo da célula fotovoltaica, não prevista a curto prazo.

A energia solar que é uma energia que a massa quente do sol irradia para a terra sob a forma de radiação electromagnética, possui características particularmente atractivas: é inesgotável, não polui, e gratuita, está à disposição de todos, pode ser convertida em qualquer forma de energia útil ao homem: alimentar, combustível, eléctrica, mecânica e calor etc...

Em resumo, estas energias apenas poderão ser utilizadas em unidades descentralizadas em pequena dimensão, sem que se espere contribuição significativa para o sistema produtor nacional, em curto espaço de tempo, exceptuando o aproveitamento hídrico que de certa forma, viria debelar a nossa crise, caso admitamos taxas de crescimento tão baixo.

Nós, como um país, que ainda não dispõe de combustíveis fósseis e não esperando, dentro de curto espaço de tempo, uma contribuição significativa por parte dos restantes recursos renováveis, teremos assim de recorrer a combustíveis importados, para assegurar as nossas necessidades em energia eléctrica.

Com a instalação de protótipos (quase artesanais) de colectores solares, pode-se chegar a utilizar a energia solar em receptores residenciais, aquecimento doméstico e estufas de secagem.

Hoje em dia, em algumas aldeias do Senegal, já podemos encontrar pequenas centrais solares alimentando, pequeníssimas aldeias, em iluminação e bombagem de água. É de realçar o avultado custo de investimento que essas centrais requerem

Neste país, incrementam-se fogões melhorados como o Ban Ak Suff, Kumba Guei e o tipo Malgache que com muito menos volume de lenha podemos obter muito mais rendimento calorífico que nos nossos habituais fogões a lenha.

Entretanto, no nosso caso, devemos poupar a energia que já temos em utilização. E quando pensamos em economizar energia, vem-nos à cabeça as formas mais imediatas e pessoais de economia: diminuir as luzes acesas, vigiar os gastos de gás, desligar os aparelhos de ar condicionado em excesso, etc...

É claro que o habitante das grandes cidades, já perdeu completamente a noção de economia energética, tanto mais que, estando situado numa sociedade que aponta prioritariamente para o comum, a energia é também nesta óptica «para gastar».

Por outro lado, criou-se o mito perigoso de que o conforto e a felicidade dependem da energia consumida, sob todas as suas formas. Víctima desta ilusão, o homem (industrializado) consome cada vez mais energia, sem compreender que este tipo de consumo tem os seus limites, para lá dos quais se exerce um efeito destrutivo sobre o homem e a natureza.

Ainda há alguns anos considerada uma pura utopia, a perspectiva de uma limitação ecológica do máximo de energia por cabeça é cada vez mais uma necessidade, um fundamento necessário a toda a ordem social que queira sobreviver sob a forma de uma sociedade estável e fraterna.

Nos nossos dias uma técnica adaptável a um modo de vida que permita economizar energia, seria a primeira condição a termos presente, e a segunda... a vontade política da introdução e apoio aos métodos mais eficazes na transformação das energias.

A confusão deliberada e permanente entre bem-estar e abundância energética conduz às sociedades fortemente industrializadas ou em vias de o ser, a consumirem cada vez mais energia, ultrapassando assim o ponto crítico da sua estabilidade relativa.

Ainda que este (ponto crítico) não seja bem conhecido, sabe-se que uma vez ultrapassado, agrava ainda mais as desigualdades, a poluição ambiental, a ineficácia da gestão social e a miséria sob todas as suas formas, sendo o estado de guerra e a degenerescência biológica apenas duas delas.

Com os pontos focados, contamos ter virado os consumidores guineenses à poupança de energia.

Produção de electricidade

Carências sinónimo de dificuldades

Quem disse que as carências é sinónimo de dificuldades? — Este axioma parece concentrar a sua exactidão na produção da energia no país, e, em particular, na cidade de Bissau.

«A nossa missão é levar energia em grande quantidade onde possa servir para o desenvolvimento», afirmou o camarada Afonseca, Director-geral da Energia, ao proferir as suas últimas palavras no acto de encerramento da I Jornada Nacional de Energia.

Ora, constata-se que as carências no sector são enormes e as dificuldades amontoam-se cada vez mais. Como sair do atoleiro? Os técnicos nacionais debateram tudo, quase tudo à procura de soluções e aguardam que as recomendações tenham eco junto do Governo e da população em geral.

No que diz respeito às carências e as dificuldades, em particular na produção de energia na cidade de Bissau, têm vindo a chover críticas dos utentes. E, no mini-

-inquirido realizado por nós sobre as resoluções finais da I Jornada Nacional de Energia deparamos com um cepticismo generalizado por parte das donas de casa, o grupo maioritariamente inquirido.

Ao apurarmos as respostas sobre as questões postas, verificamos que, a grosso modo, a população da capital mostra-se apática perante os grandes debates e uma tendência em não acreditar em resoluções finais que são «...mais palavras bonitas para as gavetas».

«Tenho sofrido enormes prejuízos com os cortes de energia, camarada. Só visto, e ainda por cima, no fim do mês, têm a ousadia de apresentar uma conta elevada de consumo de luz, nem o diabo lembraria de sair com esta... já se viu alguém pagar por dez pratos se se consumiu um... Não tenho luz durante a maior parte do dia e quando chega vai num ápice» — afirmou-nos uma das donas de casa, duma bolada, e não quis saber mais sobre as restantes questões.

Próximas jornadas e Taça PNUD

A segunda ronda do campeonato nacional de futebol iniciou-se ontem com o encontro Ténis-Bafatá, com o resultado final de a favor de Bafatá. Esta tarde defrontam-se Estrela de Bissau-Canchungo, Tombali-Gabú e Bolama-Quínara.

Amanhã, será a vez de Sporting - Ajuda, Farim-Balantas e Bissorã-Bula. Na segunda-feira, pelas 17H00 a UDIB terá por adversário Sport Bissau e Benfica.

Taça PNUD — O adversário de Bafatá para a final da Taça PNUD — torneio de abertura — será conhecido, na próxi-

ma quarta-feira, quando a equipa de «Os Balantas» defrontar o Sporting de Bissau. A turma de Bafatá derrotou, no primeiro jogo para esta competição, a turma da UDIB pela marca de 2-0.

Terceira jornada — Esta jornada iniciará-se provavelmente no próximo dia 19 (sábado). São os seguintes os encontros a serem disputados daqui a uma semana: Ténis-Tombali, Gabú-Bolama, Quínara - Estrela Negra de Bissau, Canchungo-Farim, Balantas-Sporting, Ajuda-Bissorã, Bula-U.D.I.B. e Bafatá-Benfica.

Reunião da Direcção Geral do Desporto

O camarada José Lobato, responsável da Direcção Geral dos Desportos, presidiu, na semana passada, uma reunião da Direcção da Federação, ENEFD e árbitros nacionais.

O objectivo principal da reunião foi a análise das recomendações e do balanço da época desportiva

84/85, e das orientações da presente temporada em aspectos do funcionamento da Federação de futebol e da ENEFD.

Na reunião, que teve lugar no salão da UDIB, realçou-se o voto de confiança nos árbitros nacionais para mais uma nova etapa desportiva.

Federação de Futebol será rigorosa em relação a multas

A primeira jornada do Nacional de Futebol forneceu um total de 16 tentos, apontados nos jogos disputados, a que se associam mais nove golos resistados na Secretaria por falta de comparência de três equipas. Um balanço sofrível, mas compreensível.

Porém, com a Federação a punir cinco equipas (F.C. de Quínara, Ténis Clube, F.C. de Canchungo, Bula F.C. e UDIB) com derrotas devido a utilização de jogadores em condições ilegais, o número de tentos apontados aumenta para 26. Razoável, mas também factício devido a forma como foi conseguido. As cinco formações acima referidas foram castigadas com uma multa de 500,00 PG, excepção feita ao Canchungo. Mas este caso será um tema ainda para discutir, segundo informações oficiais.

F.C. de Canchungo deveria receber a turma de Bolama, que não se deslocou por razões referidas noutra local desta página. No entanto, pelo facto de ter na altura do jogo somente 3 jogadores inscritos, número insuficiente para o desenrolar de uma partida de futebol, foi considerado igualmente derrotado. Nenhuma equipa levou os dois pontos ficando ambas as turmas com três golos sofridos. Um caso inédito no futebol.

Por outro lado, os resultados de Gabú-Ténis, 2-1; Quínara-Tombali, 1-2; Bafatá-UDIB, 1-0 e Bula-Sporting, 1-7, passam para três a zero a favor de Gabú, Tombali e Bafatá, enquanto que o resultado final entre o Bula-Sporting fica em 7-0, segundo o regulamento de futebol. Os restantes resultados: Ajuda-Farim, 0-1; Benfica-Bissorã (falta de comparência), 3-0 e «Os Balantas» (f.c.) - Estrela de Bissau, 0-3.

Contrariamente ao que sucedeu nas épocas anteriores, a Federação será — segundo palavras do seu Secretário-Geral, Gabriel Lobo de Pina — rigorosa em relação às multas que aplica. Anteriormente, a Federação

não embolsava a quantia referente a multas que anunciava nos comunicados ao geito «para o inglês ver», baseado na teoria de que as finanças dos clubes são magras e retirar o pouco que arrecadam é um «crime». Este ano, a tónica é «ou vai ou racha», na viva tentativa de retirar «da fruta o sumo mais suculento possível».

Nesta base, a Federação adverte aos seus filiados a aplicação rigorosa das leis previstas no artigo 11.º, parágrafo 1.º: **A pena de multa aplicada a treinadores, secretário-técnicos, médicos auxiliares e técnicos importa para este a obrigação do respectivo pagamento no prazo de vinte dias contados a partir da data da sua notificação.** 2.º — **Se o pagamento não for efectuado dentro do prazo fixado no parágrafo anterior, serão essas multas agravadas em cinquenta por cento e o arguido notificado para efectuar o pagamento no prazo de dois dias.**

Artigo 12.º, parágrafo primeiro — **A pena de multa aplicada aos clubes importa para estes a obrigação do respectivo pagamento, nos termos e com as consequências fixadas nos parágrafos 1 e 2 do artigo 11.º.** A falta de pagamento da multa dentro do prazo fixado importa para o clube o impedimento de participar em provas oficiais considerando-se como falta de comparência injustificada nos jogos em que não possa participar por falta desse pagamento.

Isto implica que se um clube multado não pagar no prazo de vinte dias depois de notificado, a multa fica agravada a cinquenta por cento, e o clube será, mais uma vez notificado para efectuar o pagamento da multa agravada no prazo de dois dias. Se o infractor não cumprir nos dois dias de prazo, agora alargado, o clube fica sujeito a derrotas nos jogos em que deve participar, como falta de comparência injustificada, até que regulariza a situação.

Totobola

O escrutínio realizado nos serviços do Totobola não acusou nenhum apostador com a felicidade de conseguir 13 apostas certas ou 12. Três totobolistas acertaram em 11 e 56 atingiram as 10 apostas certas.

Assim, cada concorrente com onze apostas reembolsará a quantia de 37 243,33 PG, enquanto que cada apostador com 10 terá o direito a 1 995,17 PG.

O montante para cada prémio do concurso n.º

37 referente a semana passada, fora estipulado no valor de 111 730,00 PG.

CHAVE:

Belenense-Sporting	x	Benfica-Portimonense	1
Braga-Porto	x	Salgueiros-Covilhã	2
Aves-Guimarães	2	Penafiel-Setúbal	2
		Chaves-Marítimo	1
		Académica-Boavista	x
		P. Ferrei.- G. Vicente	1
		Leixões-Vizela	1
		Caldas-U. Leiria	x
		Lusitano-Olhansense	2
		Silves-E. Amadora	x

Jogos Olímpicos de Seul: As duas Coreias

em desacordo quanto à "co-organização"

Os Jogos Olímpicos de 1988 foram atribuídos a Seul no congresso olímpico de Baden - Taden, em 1981, e as conversações concluídas em Luanda, entre as duas Coreias, em nada alteraram aquela decisão, informou um port-voz do COI.

Com efeito, os comités olímpicos nacionais das duas Co-

reias não chegaram a um acordo sobre eventual «co-organização» das olimpíadas de 1988. Depois de dois dias de conversações, em Lausana, sob os auspícios do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch poderá convocar nova reunião para Janeiro próximo nos dias 3 e 9, para mais uma

tentativa de acordo entre os dois países.

O comunicado final refere que «a reunião foi convocada para estudar as condições que permitiriam a maior participação possível de todo o povo coreano nos jogos da vigésima quarta olimpíada de Seul em 1988» — afirmou o port-voz.

Numa conferência de imprensa efectuada aquando da apre-

sentação do comunicado final, o Presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, afirmou que tivera a melhor colaboração por parte das duas delegações nacionais olímpicas. «Esperamos chegar a acordo em Janeiro, respeitando a carta olímpica e os compromissos celebrados em todas as sessões do COI efectuadas até aqui — frizou Samaranch.

Breves

COMPETIÇÕES EUROPEIAS — Foi decidida em Zurique (Suíça) de que a 1.ª e a 2.ª mãos das três competições de futebol serão disputadas em 23 de Outubro e 6 de Novembro respectivamente. Para as equipas portuguesas o Porto é o que teve maior azar ao sair-lhe o conhecido clube catalão-Barcelona.

O Benfica, isento na primeira eliminatória, «foi-se» meter no difícil futebol italiano e apanhou, o Sampdoria enquanto que o Sporting parece, em princípio, ser o mais contente entre os portugueses. Jogará com o desconhecido Dinamo de Tirana (Albânia).

LUDO COECK — O futebol belga está de luto pela morte do internacional Ludo Coeck (30 anos) na passada quarta-feira de 46 internacionalizações, Ludo Coeck, morreu na sequência de um acidente de viação na auto-estrada que liga Antwérpia a

Bruxelas quando o seu carro foi embater na vedação. Ele estava vinculado no Inter de Milão (Itália) juntamente com a famosa estrela oeste-alemão Rummenigge.

TAÇA FEDERAÇÃO

— As equipas da Austrália, Estados Unidos, Argentina e Checoslováquia qualificaram-se para os quartos-de-final da Taça da Federação de Ténis que se disputa em Toyota (Japão) com os seguintes resultados: Austrália-Espanha (3-0); EUA-China (3-0); Argentina-N. Zelândia (2-1) e Checoslováquia-Suíça (2-1).

MUNDIAL DE XADREZ — O campeão mundial de xadrez Anatoli Karpov e o pretendente Garri Kasparov concordaram no empate trigésimo-segundo lance da décima-quarta partida do mundial, que disputam na sala de concertos Tchaikovsky em Moscovo.

Nova época, nova filosofia

Nacional de Futebol começa sob o signo da falta de comparência

A temporada futebolística 85/86 começou sob o signo das faltas de comparências. Um mau agouro a acentuar, ainda mais, a crise organizativa que assola o futebol guineense. Três equipas foram castigadas com derrotas por falta de comparência, enquanto outras cinco foram punidas, igualmente com derrotas, devido à utilização de jogadores em condições ilegais.

Futebol Clubes «Os Balantas» (a jogar em casa), Atlético de Bissorã e Estrela de Bolama foram as equipas que faltaram ao compromisso, na primeira jornada, dos jogos que tinham para disputar com Estrela de Bissau, Benfica e F.C. Canchungo. Para além de terem perdido por 3-0, a Federação aplicou a estas equipas uma multa de cinco mil pesos.

Se, nas épocas anteriores, as faltas de comparência registaram-se na ponta final do campeonato, esta temporada a chispa já está no ar, a desafiar toda a estrutura organizativa do futebol. Estas faltas de comparência vêm na sequência de estas equipas não terem inscrito os seus jogadores a tempo e horas, na Federação de Futebol. Porém, a estas horas, com excepção de «Os Balantas», que até na quinta-feira passada não estava legalizado, as outras equipas já têm nas mãos as licenças federativas.

A situação que se criou nesta primeira jornada do «nacional» de futebol leva a várias interrogações: Será que o futebol guineense perde a sua popularidade ao ponto das equipas não conseguirem recrutar mais jogadores? Os clubes aos subsídios solicitados no acto de lavrar os compromissos desportivos? Nesta fase da reestruturação do futebol guineense, os clubes patenteiam incapacidade organizativa que os impede de

dar respostas à nova faceta que se pretende imprimir ao desporto guineense?

Outras questões poderiam vir à baila. Mas seriam tão extensas que mal caberiam nestas colunas. Analisando os vários aspectos ligados com caso das inscrições e faltas de comparência, a última questão é e mais plausível.

Ora, vejamos. Como modalidade popular, o futebol está longe de perder a sua força e o campeonato de defeso, disputado em todo o território nacional — de secção à região (divisão administrativa da Guiné-Bissau) — é a resposta por demais evidente dessa popularidade. A segunda pode levantar celeuma, já que são os próprios clubes, dos ditos «grandes», a queixarem-se de falta de verbas para pagar os subsídios aos jogadores. Subsídios que por vezes acumulam-se cinco a seis meses. Verdade, verdade, é que nenhum clube levanta uma palha para pôr cobro a esta situação embaraçosa que os leva a atravessar crise financeira.

Esta situação é vivida pela maior parte dos «grandes» clubes e é através de promessas de subsídios «chorudos» que arrancam aos ditos «pequenos» clubes os promissores jogadores, aliciados por maiores condições que os seus clubes de origem não podem garantir. Perante esta situação, e atendendo ao facto de que as equipas que não se inscreveram a tempo e horas são as ditas de pequena envergadura (por hábito apresentam em todas as épocas novas caras» habilidosas), a tendência é para se inclinar para a última questão.

É a mais plausível. Pois é do conhecimento geral que as épocas anteriores nunca começaram no tempo previsto, precisamente porque as equipas inscrevem os



Não há uma sem duas — Tal como diz o velho ditado, o Bafatá repetiu a proeza da Taça PNUD (2-0), ao bater a UDIB na 1.ª jornada do campeonato por 1-0 no estádio da Rocha. A imagem documenta mais um «derby» UDIB-Bafatá (foto arquivo)

seus jogadores para além da data estipulada. Durante anos, esta prática foi tomando forma, enraizando-se e deixando a sua marca nas direcções dos clubes que caíram na monotonia, arrastando-se na letargia. Uma inércia que tomou forma e corpo tornando-se «membro efectivo» das direcções dos clubes.

Esta época, a situação modificou-se ou tende a não estar, este ano, com

petição. Esta nova filosofia, que é um autêntico desafio à capacidade organizativa, apañou «desprevenidos» os clubes. Enquanto a Federação se organizava (ainda não ultrapassou esta fase) para fazer face às novas exigências, as colectividades continuavam a ter por gestor a velha apatia.

porto nacional, que cumpre directrizes da II Conferência Nacional do Desporto.

Enfim, não passa da carência estrutural, de falta de planificação. Pois, ao contactar por via telefónica o Estrela Negra de Bolama, fomos elucidados de que, na quarta-feira passada, ainda não tinha uma direcção formada e dos mais de 16 jogadores recrutados somente 11 possuíam documentação médica que os dava como aptos para praticarem o futebol. Como não assistiram à reunião do balanço da época transacta em que ficou determinado que os clubes em dificuldade poderia inscrever 11 elementos, não legalizaram os jogadores perante a Federação.

Enfim! Nova época, nova filosofia, que é em suma um desafio na verdadeira acepção da palavra para a Secretaria da Cultura e Desportos, Federação, Associação de Fomento Desportivo, treinadores, direcções de clubes, jogadores e, por que não, para a informação desportiva. As conclusões ficarão para mais tarde. Se a resposta definitiva será positiva ou negativa, a ver vamos.

	J	V	E	D	GM	GS	P
Sporting	1	1	—	—	7	—	2
Benfica...	1	1	—	—	3	—	2
E. N. Bis.	1	1	—	—	3	—	2
Tombali	1	1	—	—	3	—	2
Gabú...	1	1	—	—	3	—	2
Bafatá...	1	1	—	—	3	—	2
Farim...	1	1	—	—	1	—	2
Ajuda...	1	—	—	1	—	1	0
UDIB...	1	—	—	1	—	3	0
Canch...	1	—	—	1	—	3	0
Ténis...	1	—	—	1	—	3	0
Quinara	1	—	—	1	—	3	0
Bolama	1	—	—	1	—	3	0
Balantas	1	—	—	1	—	3	0
Bissorã...	1	—	—	1	—	3	0
Bula.....	1	—	—	1	—	7	0

mudar-se com a nova filosofia que a Secretaria de Estado da Cultura e Desportos pretende implantar: materialização do desporto de massa, disciplinar, estruturar e organizar o desporto de alta com-

meias medidas. A data estabelecida inicialmente não foi adiada e o resultado esteve à vista: inexistência de uma estrutura minimamente sólida para dar resposta às novas exigências do órgão máximo do des-

Estrela de Bolama tem nova direcção

O clube Estrela Negra de Bolama possui um novo elenco directivo, eleito numa assembleia que reuniu na passada quarta-feira.

A teste da nova direcção está o camarada Joãozinho Frederico de Barros, na qualidade de Presidente, Daniel Mota (vice-presidente), António Bernardo Vieigas (1.º Secretário), Nicolau Pires (2.º Secretário) e João Pereira (Tesoureiro).

Numa conversa telefónica, Hélder Freitas, secretário técnico da colectividade, disse-nos que os elementos da anterior Direcção foram afastados devido à má qualidade dos seus trabalhos, para adiantar que «penso que com este novo corpo directivo, formado essencialmente por jovens, teremos mais sucessos».

Raul Gomes, um dos jogadores veteranos de Bolama, traçou-nos em promenor o ponto de situação (crítica) que o clube atravessa. Cortando actualmente com cerca de 23 elementos inscritos, Estrela Negra de Bolama não possui, a exemplo doutras, equipas, sócios que possam auxiliar financeiramente o clube.

A ausência de Bolama no jogo da 1.ª jornada contra o Canchungo deveu-se ao facto deste possuir somente, nessa altura, onze elementos e as fichas não deram entrada na devida altura.

Para terminar, Raúl Gomes fez apelo à todos os filhos desta ilha, quer estejam no país ou não, no sentido de contribuírem pelo avanço do desporto em Bolama, pois «actualmente cada jogador de Bolama é obrigado a possuir as suas botas, meias, calções, enquanto que as camisolas, que datam de há muito tempo, já se encontram rasgadas e incompletas».

Guineense num curso superior de desporto na RDA

Um curso de dois anos com licenciatura em desporto foi inaugurado em Leipzig (RDA), com representantes de 16 países africanos e Ásia. Quadros desportivos des-

ses países começaram a frequentar, na Escola Superior de Cultura Física de Leipzig, um curso especial de dois anos que dará grau de licenciado em desporto.

Mariano Fernandes, que era em tempos preparador físico do Benfica e foi internacional na primeira selecção formada pela Guiné-Bissau, é o único guineense a participar nesse curso,

que contará com a presença de representantes de Moçambique, Etiópia, Guiné, Madagascar, Seicheles, Congo, Tanzânia, Vietname, Iemene do Sul, Tunísia, Índia, Sri Lanka e Mali.

O curso abordará em particular o atletismo, voleibol e teoria e metodologia do treino. A Escola Superior de Leipzig comemora este mês o seu trigésimo quinto aniversário e já se formaram

dois mil técnicos superiores de desporto de 88 países. Alguns jovens da Guiné-Bissau já beneficiaram na mesma escola de cursos intensivos de formação em determinadas modalidades.

Portugal: Eanes quer resolver depressa constituição do novo governo



Enquanto o presidente português, general Ramalho Eanes, anuncia que vai apressar as diligências no sentido da formação, sem delongas, do novo Governo do seu país, a nível partidário são já conhecidas algumas decisões de interesse. Enquanto Cavaco Silva, do PSD — vencedor das eleições — mostra a determinação de formar Gover-

no sozinho (sem pôr de lado a hipótese de convidar o derrotado CDS para uma coligação), o próprio líder deste último partido, Lucas Pires, decepcionado com o insucesso democrata-cristão, optou por se demitir do cargo.

Por sua vez, os socialistas, obrigados a digerir, com amargura certamente mal disfarçada, os resultados destas mesmas eleições, reuniram-se para pensar na sua vida, nomeadamente tendo em vista as próximas eleições autárquicas.

Cavaco Silva, do P.S.D., esteve reunido com o presidente Ramalho Eanes durante cerca de uma hora e meia. Ele disse aos jornalistas que o programa de Governo do seu partido será apresentado, na Assembleia da República, em Novembro próxi-

mo. Cavaco não escondeu a sua «convicção» de que o programa irá convencer o Parlamento português. Manifestou, por outro lado, disponibilidade para aceitar uma eventual coligação com o CDS. Isto seria, pois, o regresso da «AD», ideia que, à partida, pensam os observadores, levanta muitas dúvidas no seio dos próprios militantes do PSD e do CDS.

Dizendo que «não está no horizonte do PSD apresentar um Governo que não passe no Parlamento, o mesmo Cavaco Silva não especificou, todavia, a verdadeira «natureza», ou o leque nominal, dos componentes desse governo na forja. Por enquanto, o líder social-democrata limitou-se a prometer que será um governo

«para resolver os problemas mais graves que afectam a sociedade portuguesa».

Foi também Cavaco Silva quem manifestou que o Governo (de gestão) ainda em funções, liderado por Mário Soares, continuará a funcionar, como mandam as disposições institucionais. Até à tomada de posse do novo Executivo português. Este, deverá entrar em cena durante o mês de Novembro próximo.

Voltando à «dramática» decisão de Lucas Pires, que apresentou a sua demissão do cargo de presidente do CDS, importa dizer que o líder democrata-cristão admitiu que o C.D.S. «deve rever a sua estratégia. E, a propósito, sustentou: «A minha demissão é um acto de luta, não é uma rendição».

Num discurso de duas horas

M' Bow contra ataque difamadores da Unesco

Amadou Mahtar M' Bow, director-geral da UNESCO há onze anos, passou a contra-ataque contra os difamadores da organização ao apresentar na quarta-feira o seu relatório de actividades perante a 23.ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, aberta no dia 9 em Sófia.

No seu discurso de mais de duas horas, M' Bow denunciou em termos duros a campanha de imprensa desencadeada contra a U.N. E.S.C.O., contra ele mesmo e contra o sistema das Nações Unidas em Geral.

Ao evocar a iniciada «desestabilização» lançada, segundo ele, contra o sistema das Nações Unidas e de que a UNESCO é o primeiro alvo, M' Bow estimou que se está «em vias de se criar na organização da comunidade internacional o equivalente a

um vírus do síndrome imunodeficiente adquirido ou «SIDA».

«Constata-se hoje, que devido à acumulação, durante mais de dois anos, de ataques severos, veiculados pelos órgãos de imprensa que parecem extrair as suas informações nas mesmas fontes, o dossier das acusações contra a UNESCO necessitam mais que nunca de consistência», estimou o Director Geral que contestou o relatório crítico estabelecido no ano passado pelo tribunal das contas dos Estados Unidos a pedido da Câmara dos Representantes.

Segundo M' Bow, esse relatório contém informações inexatas ou interpretações erróneas devido à rapidez com que foi elaborado, porque os funcionários encarregados de o redigir não têm conhecimento prévio do funcionamento da UNESCO, mas também devido ao facto que o documento muitas vezes se fundamentava mais em testemunhas anónimas do que em documentos oficiais.

Sequestro do paquete italiano

O pânico terminou no Port Said

O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou quarta-feira o «injustificável e criminoso» sequestro do navio italiano «Achille Lauro» que transportava 454 passageiros a bordo e deplorou a morte de um deles.

O anúncio da condenação foi feito pelo Presidente do Conselho, o Norte-Americano Vernon Walters, durante a leitura de um comunicado emitido após uma reunião solicitada pela Itália.

O sequestro de 48 horas do paquete italiano «Achille Lauro» termi-

nou na terça-feira à tarde em Port Said, com a rendição incondicional dos quatro assaltantes palestinianos às autoridades egípcias.

A rendição resultou do êxito das conversações entre os sequestradores e uma delegação constituída por funcionários egípcios, italianos, da OLP e Cruz Vermelha, que com o consentimento daqueles, abor- dou, ao princípio da tarde o «Achille Lauro», ancorado à cerca de 15 milhas de Port Said.

Entretanto a Casa Branca anunciou que fará «todos os esforços»

para que os sequestradores sejam julgados.

Por outro lado, em declarações à cadeia de televisão «ABC», Yasser Arafat, Líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) expressou as suas condolências à família do refém assassinado e reiterou que a organização não esteve implicada no sequestro cometido segunda-feira por um grupo de palestinianos.

A polícia italiana pensa que, por algum motivo ainda não esclarecido, os quatro sequestradores foram descobertos em Alexandria, o que os

«obrigou» a sequestrar o paquete para evitar serem detidos.

Reunião dos países exportadores de petróleo

Os participantes na reunião extraordinária dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que terminou sexta-feira, dia 4, em Viena, decidiram manter a produção máxima de 16 milhões de barris por dia.

A reunião começou quinta-feira com a reeleição do ministro das Minas e Energia da In-

donésia, Subroto, para presidente e de Belkacem Nabi, ministro da Energia e Petroquímica da Argélia para vice-presidente.

Os ministros da OPEP discutiram a redistribuição da produção em quotas individuais para os países membros.

O porta-voz da orga-

nização afirmou que o preço de 28 dólares por barril, manter-se-á até a próxima reunião.

A delegação do México, presente na conferência como observador, recebeu um voto de solidariedade e profundo pesar pela perda de vidas e destruição provocada pelos sismos.

TELEX

SERRA LEOA TEM NOVO PRESIDENTE

O General Saidu Momoh, comandante das Forças Armadas da Serra Leoa, e Secretário Geral do Partido «Congresso de Todo o Povo», no governo, foi eleito Presidente da República, anunciou a ANGOP.

Saidu Momoh tomará posse em Dezembro, em substituição do actual Chefe de Estado Siaka Stevens.

PRÉMIO LIBERDADE PARA ALFONSIN

O Presidente Raul Alfonsin da Argentina disse que «foi o povo argentino quem conquistou a democracia e não a acção isolada de qualquer político», ao receber o Prémio da Liberdade.

O prémio foi atribuído ao Presidente argentino pela Internacional Liberal reunida em Madrid, em reconhecimento dos seus esforços em

prol da democracia argentina.

Ao receber o galardão, Alfonsin salientou que depois dos «momentos difíceis» causados por aqueles que cultivaram a imoralidade e a violência, o povo argentino reencontrou a «tolerância e a solidariedade na procura desse país que cabe a todos os argentinos construir».

Dirigentes políticos espanhóis de todos os quadrantes estiveram presentes na entrega do prémio, bem como os dirigentes das centrais

sindicalista e comunista. Nicolas Redondo e Marcelino Camacho.

OSSADAS HUMANAS

O Comité Chileno dos Direitos Humanos, anunciou que foram descobertas ossadas humana no interior de um posto de carabineiros em Curico, localidade a 250 quilómetros da capital.

As ossadas foram descobertas por operários da construção civil que ali procediam a trabalhos de reparação.

Um informador do comando militar disse que as ossadas foram enviadas para exame ao Instituto de Medicina Legal de Santiago.

ELEIÇÕES NA BIRMANIA

Mais de 19 milhões de eleitores, numa população de 35 milhões de habitantes, começou a afluír às urnas, na primeira fase das eleições para eleger 190 mil representantes do povo que governação a Birmânia nos próximos quatro anos.

As eleições, que decorrem até ao dia 20 nas várias regiões birmanesas destinam-se a escolher numa lista nominal indicada pelo Partido único do «programa socialista birmanês» os 489 deputados da Assembleia Popular, mais os 976 representantes dos conselhos do povo, 12 850 membros dos conselhos municipais e 166 763 dos conselhos urbanos ou rurais.

A nova Assembleia Popular deverá reunir a sua primeira sessão a 4 de Novembro.

Espanha - RASD

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, afirmou que a política externa de Espanha em relação ao Sahara não mudou em consequência do ataque recente da Polisário a um pesqueiro e a um barco — patrulha espanhóis.

O ministro da Defesa, Narciso Serra, advertiu os pescadores espanhóis para que não frequentem as costas saharianas consideradas «zona de guerra» para evitar ataque como o de há duas semanas e defendeu como solução uma reconversão da frota artesanal Canária e a procura da Comissão de Assuntos Exteriores do Congresso para explicar a versão oficial sobre o incidente do ataque da Frente Polisário aos barcos espanhóis e as consequências políticas do incidente, bem como as medidas a adoptar.

Países da África Austral favoráveis às sanções económicas contra Pretória

Os países vizinhos da África do Sul pronunciaram-se a favor de sanções económicas contra Pretória, com vista a eliminar o apartheid, declarou na quarta-feira, perante a imprensa, Abdou Diouf, presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), durante uma viagem-maratona na região.

O chefe de Estado senegalês dirigiu-se à Zâmbia, Zimbabué, Suazilândia, Lesoto, Botswana, Moçambique, Angola e Tanzânia, numa viagem que tem por finalidade de reafirmar a solidariedade e o apoio da África aos países da Linha da Frente e aos movimentos de liberta-

ção da África do Sul e da Namíbia.

Os países visitados pelo presidente Diouf afirmaram a necessidade e urgência de sanções económicas, mesmo com repercussões negativas sobre as populações negras sul-africanas e sobre as próprias economias, largamente tributárias da África do Sul.

As únicas reticências postas provêm da Suazilândia, que, segundo fontes informadas, julgou suicidário para ela tais medidas.

A opção desses Estados, a favor de sanções, coloca mal os argumentos dos países ocidentais para justificar a sua oposição a medi-

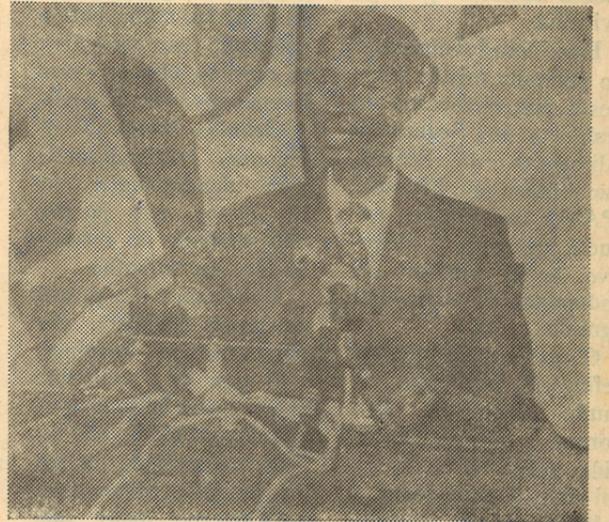
das económicas contra Pretória. Ela prova, segundo o presidente Diouf, o real engajamento dos países vizinhos da África do Sul na intensificação da luta contra o apartheid apesar das dificuldades que dela resultam.

É no entanto, evidentemente, admitiu o presidente da OUA, que certos países, como o Lesoto, encravado no território sul-africano, ou ainda o Botswana e a Suazilândia, dificilmente sairão da sua dependência económica perante Pretória, sem uma ajuda e solidariedade por parte de outros Estados da África e da Comunidade Internacional.

De qualquer maneira, o Chefe de Estado senegalês, declarou-se reso-

luto em lutar para a adopção de sanções económicas voluntárias ou obrigatórias contra a África do Sul, uma das duas principais prioridades do seu mandato de presidente da OUA.

deve intervir perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, tentará provavelmente reunir o máximo de sufrágios a favor da convocação, preconizada pela última cimeira da OUA, de

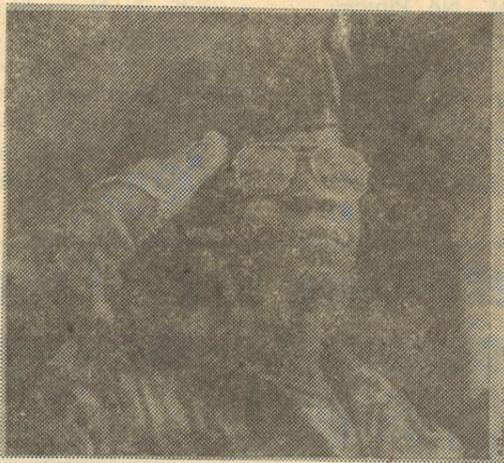


Segundo os observadores, o presidente Diouf, que irá a Nova Iorque este mês, onde

uma conferência internacional sobre as sanções contra a África do Sul.

Depois das eleições liberianas

Todos os funcionários passarão a pertencer ao Partido Democrático



Os representantes dos partidos políticos liberianos poderão assistir à verificação dos resultados, —aquando das eleições gerais de 15 de Outubro, como o pedira a

oposição, mas ficando a pelo menos 7,5 metros das urnas, decidiu o Presidente da Comissão Especial Eleitoral (SECOM).

Por outro lado, o

Chefe de Estado Samuel Doe, cuja candidatura à presidência é assegurada pelo Partido Democrático Nacional da Libéria (NDPL), declarou na terça-feira que todos os funcionários liberianos deverão passar a pertencer a este partido, após o escrutínio de 15 de Outubro.

Os candidatos presidenciais dos três partidos da oposição, Edward Kesselev (Partido da Unidade UP), Jackson Doe (Partido de Acção da Libéria, LAP) e William Gabriel Polleh (Partido

da Unificação da Libéria, LUP) haviam ameaçado boicotar as eleições se a CECOM persistisse em impedir, em violação da lei eleitoral, a presença dos representantes dos seus partidos aquando da verificação dos resultados do escrutínio.

O LAP e o UP tiveram nas últimas semanas vários incidentes, o que causou a prisão arbitrarias de alguns dos seus militantes pelas autoridades locais, apoiadas pelo Partido Democrático Nacional da Libéria, (NDPL), do Presidente Samuel Doe.

Moçambique: Populações da Gorongosa instalados em campos improvisados

Mais de oito mil pessoas que viviam nas bases da Renamo na Gorongosa estão a ser instaladas em dois campos improvisados para o efeito pelas autoridades na sede do distrito, anunciou a Agência Moçambicana de Informação (AIM).

Doentes, esfomeados e cobertos de folhas ou lascas de árvores ou de pedaços de paraquedas, assim se apresentam os residentes nos dois acampamentos, segundo a AIM.

Os pedaços de paraquedas eram trocados por alimentos — segundo a AIM — sob

espancamento e ameaças de morte por elementos da Renamo.

O governo de Manica, com a coajação das autoridades centrais e do governo de prevenção e combates às calamidades naturais estão a executar uma campanha de distribuição de alimentos, roupas e medicamentos nos dois campos.

Especialistas da área de planeamento estão no distrito da Gorongosa a estudar os problemas de habitação e a procurar definir um possível local para a construção de aldeias.

Amnistia Internacional denuncia violações de Direitos Humanos

Milhares de pessoas foram deliberadamente mortas pelos seus governos em 1984 e milhares de outras encarceradas pelas suas crenças, denunciou em Nova Iorque a Amnistia Internacional organização de

defesa dos Direitos Humanos.

A Amnistia Internacional, galardoada com o prémio Nobel da Paz, apresenta no seu relatório anual de 1985 provas de execuções e assassinios com torturas e maus

tratos em 123 países, por parte de governos, polícias e outras forças de segurança.

No seu relatório, a Amnistia Internacional não fornece números precisos sobre total de vítimas. «devido ao segredo que

geralmente rodeia as acções de violência governamental e à sua posterior negação por parte das autoridades».

Durante o ano em questão — refere — «cerca de metade dos países do mundo ti-

nam prisioneiros de consciência nas suas prisões. Milhares de presos políticos foram encarcerados sem acusação formal ou julgamento e a tortura é utilizada como um instrumento de política estatal em

numerosas nações».

A Amnistia condena no seu documento qualquer acto oficial que atente contra a vida e acentuou que muitos dos casos referidos foram arbitrários e frequentemente crueis em extremo.

Culturas devastadas

Tabancas do sector de Farim sofrem "odisseia" das pragas

As populações das secções de Saredonha, Dungal e Sorba (sector de Farim) estão condenadas a uma situação crítica no que se refere à alimentação nessa campanha agrícola que se avizinha.

Este facto foi constatado por uma missão composta por elementos do Gabinete de Segurança Alimentar e do Programa Alimentar Mundial (PAM), que esteve naquela área com o objectivo de se inteirar do andamento da campanha agrícola.

O que se constatou nas referidas povoações é muito lamentável, isto porque o esforço dispendido pelos camponeses foi nulo, já que toda a cultura por eles praticada tornou-se inválida, dado o estrago causado pelas pragas, concretamente dos gafanhotos e dos milóides.

Os gafanhotos, comem as folhas dos milhos cavalo e preto, tornando incapaz o desenvolvimento normal destes cereais, enquanto que os milóides enxugam o líquido dos mesmos e do arroz provocando a sua destruição completa.

Neste momento, as culturas que estão isentas dos ataques das pragas são a mancarra e o algodão e, de certo, se não houver prevenção para eliminá-las poderão vir a ser atacados também aqueles produtos.

Uma situação alar-

mente para as populações locais tendo o Governo que actuar para a ajuda de emergência, visto no que, diz à alimentação estão desfavorecidas tanto para a campanha agrícola que se avizinha, como para a próxima; caso contrário, as mesmas vão ter problemas de sobrevivência.

Grandes extensões de terrenos cultivados foram abandonados pelos donos, que já não vão usufruir do resultado do seu trabalho.

Os ataques das pragas causaram prejuízos que não se podem imaginar.

O que foi cultivado nessas áreas bastaria e as populações locais não teriam necessidade de pedir produtos alimentares ao Governo, dado que serviriam até a próxima campanha agrícola e ainda até para mais tempo.

Desde o ano passado, os camponeses daquela zona norte do país sofriram a invasão das pragas, mas este ano a situação piorou bastante.

Entretanto, uma equipa de seis elementos foi formada recentemente em Farim, sede Regional de Oio, e enviada às diferentes tabancas no intuito de fazer qualquer ataque das pragas, mas acontece que não foi possível cumprir o seu papel, por parte de transporte e as pulverizadores se acharem avariados, razão pela qual a desloca-

ção constante dos recém-formados de uma tabanca para outra esteve paralizada.

Existem, a nível dos sectores, sete elementos da protecção vegetal.

Por outro lado, a região de Oio sofreu fracasso na distribuição das chuvas, particularmente, o sector de Farim.

Os ataques das pragas são uma preocupação constante que afligem as populações, fazendo com elas também um aproveitamento na colheita que não corresponde ao que se produziu na verdade.

Também, se os campos cultivados fossem pulverizados com mais frequência a colheita seria bom. Deve-se tomar doravante medidas para se abolir dos ataques dos bichos.

A mancarra é o produto mais cultivado no sector de Farim, e, este ano, em relação ao anterior, o produto diminuiu consideravelmente e além de mais, as sementes de mancarra ultrapassam de longe o pedido que os camponeses apresentaram.

Quanto à invasão das pragas, o sector de Farim é o que mais foi vítima e portanto, verdade seja dita, a campanha agrícola este ano naquele sector vai ser má em consequência da destruição das culturas pelos gafanhotos e pelos milóides.

As povoações de Saredonha, Dungal e Sorba

distam da sede Regional de Oio, respectivamente de cinco, quinze e dezoito quilómetros.

No decorrer da visita que efectuamos a estas povoações quisemos saber a opinião dos comités de base sobre o que pensam da desgraça ocasionada pelas pragas, e os camaradas Djideré Baldé e Nharé N'Bundé das tabancas de Saredonha e Sorba, responderam que «se o Governo não nos ajudar na alimentação, não conseguiremos sobreviver, visto que, de momento nada temos para satisfazer as nossas necessidades», para depois acrescentar que «as esperanças que tínhamos, aliás, os produtos que cultivamos foram todos danificados pelas pragas e a época das chuvas está no seu fim. Interrogaram como fazer com tantas crianças «que cada um de nós possui?»

«Embora distantes, fazemos as nossas compras nas lojas de Farim, mas o que se verifica, é que no caso de arroz sempre que formos arranjá-lo, ao chegarmos dizem logo «arroz cabá» — concluíram com mãos na cabeça pensando como é que vão conseguir sustentar a numerosa família de que são responsáveis.

A missão do Gabinete de Segurança Alimentar e do PAM esteve também na região de Gabú com idêntico objectivo.

Bissau assinala aniversário da ONU

Uma Marcha da Paz seguida de deposição de coroas de flores no Mausoléu da Amura em memória dos Heróis e Mártires da Luta de Libertação Nacional serão o ponto alto das comemorações, na capital guineense, do 40.º aniversário de fundação da Organização das Nações Unidas.

Para a semana comemorativa que decorrerá de 17 a 24 de Outubro estão programados inauguração de uma exposição fotográfica no salão dos congressos pelo representante do P. N.U.D. na Guiné-Bissau, Miguel da Graça, na presença do secretário de Estado da Informação, projecção de filmes sobre a ONU e a Guiné-Bissau e lançamento de selos comemorativos.

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Nino Vieira plantará uma árvore em frente ao Palácio

da República, na presença de dirigentes do Partido e Estado e do corpo diplomático.

Igualmente, no quadro das comemorações do aniversário da ONU, a camarada Francisca Pereira, presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau inaugurará a «Rua das Nações Unidas», cuja placa será colocada numa das maiores avenidas da capital guineense.

Estão previstas também a realização de duas palestras, uma sobre a juventude e a ONU e outra sobre o balanço do Decénio das Nações Unidas para as Mulheres.

As comemorações culminarão com uma festa popular na Praça dos Heróis Nacionais, animada por orquestras nacionais e com a final da taça do PNUD dedicada ao 40.º aniversário da ONU, entre as equipas do Bafatá e do Estrela Negra de Bissau.

Nô Pintcha

Devido a uma avaria verificada nas máquinas da tipografia da Imprensa Nacional, o jornal Nô Pintcha aparecerá ao público apenas uma vez por semana, aos sábados, até que a situação volte à normalidade.

Aproveitamos para informar aos nossos

estimados leitores que no âmbito da nossa programação havíamos decidido passar, a partir de Novembro, sete anos para trisemanário mas tal não poderá acontecer devido à impossibilidade da INACEP que se debate com sucessivas avarias de máquinas.

ANG e NP vão assinar acordo de cooperação

A Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG) e o Notícias de Portugal (NP) vão assinar um acordo de cooperação, foi decidido em Lisboa, no final das conversações entre as duas agências.

Francisco Barreto, director da ANG, que visitou oficialmente as instalações da Agência «Notícias de Portugal» convidou o director-ge-

ral da NP a visitar a Guiné-Bissau na altura da assinatura do acordo, prevista para a primeira semana de Dezembro.

O acordo entre a NP e a ANG prevê acções de cooperação nas áreas de informação noticiosa, distribuição de fotografia, equipamento, formação e reciclagem de quadros jornalísticos e técnicos.

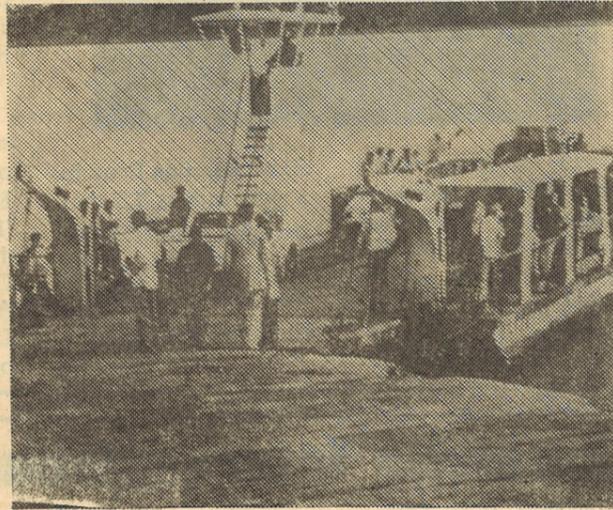
Jangada de João Landim recomeça actividade

Depois de nove meses na doca, a jangada «Conakry» do porto João Landim, recomeçou as suas actividades na semana passada, garantindo trabalhar mais tempo, devido à assistência global de que foi alvo nos seus dois motores.

Segundo Manuel Félix Dias, chefe da secção de reparação das jangadas, a manutenção não se faz regularmente devido à falta de apoio material da parte do Ministério de Equipamen-

to Social.

Por outro lado, Antero da Costa, encarregado do «Conakry» referiu-se às dificuldades que enfrentam para garantir o bom funcionamento do aparelho bem como a sua «alimentação» em gasóleo que é insuficientes devido à falta de financiamento que pode cobrir as suas despesas, acrescentando ainda que é através das receitas recolhidas é que garantem o movimento da jangada.



**1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO
E COMBATE À CORRUPÇÃO**